ANNO XLII. NUMERO 11 — SEGUNDA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.°° 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Lua cheia as 4 h., 28 m. e 46 s. da m.
8 Quarto ming. as 7 h., 17 m. e 40 s. da t.
16 Lua nova as 6 h., 17 m. e 56 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 34 m. e 58 s. da t.
30 Lua cheia as 6 h., 9 m. e 35 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

15. Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc prof.
16. Terça. Ss. Berardo, Acurcio e Othon mm.
17. Quarta. S. Agathão ab.; S. Antão ab.
18. Quinta. S. Prisca v. m.; S. Leobaldo b.
19. Sexta. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Sabbado. Ss. Fabião e Sebastião mm.
21. Domingo. S. Ignez v. m.; S. Patrócolo m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de janeiro de 1866.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Santa Catharina.—Com o officio de V. Exc. de 16 de dezembro proximo findo, recebi dous exemplares do relatorio com que o primeiro vice-presidente Francisco José de Oliveira entregou a V. Exc. no dia 1.° de agosto ultimo, a administração desta provincia.

Dito ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese.—Constando de officio da repartição do imperio de 27 de dezembro ultimo, que por decreto de 23 fôra apresentados o conego de meia prebenda Joaquim Ferreira dos Santos, e o padre Ignacio Antonio Lobo, o primeiro em um canonicato de prebenda inteira, e o segundo na cadeira de conego de meia prebenda, lugares que se achavam vagos; assim o communico a V. Exc para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Constando de participaçao da secretaria de estado dos negocios do imperio de 27 de dezembro ultimo, que por decreto de 23 foram apresentados os padres Galindo Firmo da Silveira Cavalcanti e Joaquim Manoel de Oliveira Costa, este na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Macá.., e aquelle na de S. Caetano da Rapoza ambos desta provincia: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo a autorisação que V. Exc. solicitou em seu officio de 9 do corrente, sob n. 622, para entregar a orphãa Theophila de Deus Ferreira a sua mãi Bernarda Coelho Barboza.

Dito ao mesmo.—Remetto a V Exc. a certidão de baptismo de Cyrillo Francisco Tavares, que V. Exc. solicitou em seu officio de 9 do corrente, sob n. 621.

Dito ao general commandante das armas.—Providencie V. Exc. para que no 1.° dia da chegada do Exm. bispo desta diocese haja uma guarda no palacio da Soledade.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar o guarda nacional designado do municipio de Cabrobó Luiz Carneiro da Rocha que se acha no 2.° batalhão destinado para o serviço da guerra, visto ser casado e com filhos.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. Exc. nos termos de sua informação de 8 do corrente, sob n. 44, a permittir que o soldado da companhia de cavallaria desta provincia Manoel Rodrigues da Silva Millet, va' tratar-se no seio de sua familia em quanto o governo imperial não resolve acerca do seu destino.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo, que para esta provincia regressa o capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues afim de ser por esta presidencia empregado como for conveniente: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. Exc. com brevidade para ser enviada a secretaria de estado dos negocios da guerra, conforme é exigido em aviso circular de 29 de dezembro ultimo, uma relação dos officiaes honorarios que residirem nesta provincia, com declaração dos que falleceram e dos que são condecorados, e com que ordem e seus gráos.

Dito ao mesmo.—Em solução ao seu officio de 9 do corrente, sob n. 51, tenho a dizer-lhe que o guarda nacional de que trata o aviso do ministerio da guerra de 11 de dezembro ultimo, a que allude o meu officio de 8 deste mez, é o destinado ao serviço da guerra.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo, expeça V. Exc. suas ordens afim de que sigam para a côrte na primeira opportunidade os officiaes do estado maior que se acham nesta provincia em differentes obras, bem como o official arregimentado que serve no arsenal de guerra, e outros quaesquer que, segundo as ordens d'aquelle ministerio não devem por mais tempo conservar-se fóra de seus corpos

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Faça V. S. aarecadar a importancia constante da nota junta por copia e que esta a dever o tenente-coronel da antiga guarda nacional desta provincia Bernardo José da Camara, afim de obter a patente do posto de coronel em que foi reformado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo a V. S. a conta que na importancia de 55$800 veio annexa ao seu officio de hontem, sob n. 11 relativa a despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury durante o mez de março do anno passado, tenho a dizer em resposta que mande processar sómente a quantia de 49$600 para ser paga quando a assembléa legislativa provincial marcar o necessario credito por pertencer essa divida ao exercicio ja encerrado de 1864 a 1865, visto ter de abater-se da mencionada conta a somma de 6$200 correspondente ao preso Alexandre Rodrigues Cavalcanti que não veio contemplado na relação ministrada pelo delegado daquelle termo, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, o termo de contrato celebrado na repartição das obras publicas com Rufino Manoel da Cruz Consseiro para a construcção da bomba da estrada dos Afflictos, e que me foi remettido pelo chefe daquella repartição com officio de hontem sob n. 6.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao agente fiel pagador da repartição das obras publicas, conforme solicita o respectivo chefe em officio de hontem sob n. 5 mais 2:000$ para a continuação da despeza a fazer-se com a obra que se esta executando por administração para abastecimento d'agua a cidade de Olinda, visto ja achar-se esgotada a quantia pedida para esse fim em 18 de dezembro ultimo, segundo consta do predito officio.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas datado de hontem, e sob n. 7 haver o empreiteiro dos caixilhos e grades de que precisa o Gymnasio provincial executado serviço que lhe da' direito ao recebimento da 2ª prestação do seu contrato, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que em vista do competente certificado, mande effectuar o pagamento da quantia de 592$500 em que importa aquella prestação.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata que me remetteu o commandante superior da comarca de Pao d'Alho com officio de 8 do corrente, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo do destamento de guardas nacionaes existente naquella villa.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de hoje, sob n. 8, recommendo a V. S. que mande entregar ao agente fiel pagador daquella repartição, a quantia de 366$, sendo 350$ para occorrer a despeza a fazer-se com os estudos graphicos da primeira parte da estrada de Trombetas a Pimenteiras que é até Riachãosinho e 16$ com os da estrada de Beberibe.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Constando de participação do delegado encarregado do expediente da repartição da policia n. 1 de 2 do corrente, que nestes ultimos dias algumas freguezias desta cidade tem deixado de ser rondadas, umas por nellas não terem se apresentado as respectivas patrulhas e outras por haverem as mesmas patrulhas se apresentado com um numero de praças inferior ao que esta' determinado: hajá V. S. de providenciar em ordem a que semelhante serviço seja feito com regularidade e força sufficiente.—Communicou se ao delegado encarregado do expediente da policia.

Dito ao commandante superior do Pa'o d'Alho.—Faça V. S. constar ao major commandante da secção de batalhão de reserva n. 2 desse municipio Ignacio dos Santos da Fonseca que deve recolher a repartição competente a importancia constante da nota junta por cópia, afim de obter a sua patente que se acha na secretaria do governo.

Dito ao commandante superior de Palmares.—Faça V. S. constar ao coronel reformado da antiga guarda nacional Bernardo José da Camara que deve recolher a repartição competente a importancia constante da nota junta por copia a fim de obter a sua patente que se acha na secretaria do governo. ....

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 16 de dezembro proximo findo Sua Magestade o Imperador por decreto de 7 do mesmo mez houve por bem designar o batalhão n. 33 da guarda nacional do municipio de Santo Antão para ser aggregado o major José Gomes da Silva do batalhão n. 24 do municipio da Escada.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetto a V. S. os 3 inclusos exemplares do compendio elementar de Metrologia pelo Dr. Jorge Eugenio de Lossio e Seiltz que em virtude do § 2° artigo 2° da lei n. 1157 de 26 de junho de 1862 acaba de ser adoptado para o ensino do systema metrico nas escolas publicas da côrte afim de que emitta a sua opinião sobre adopção do referido compendio para o ensino das mesmas materias nas escolas desta provincia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao commandante do 2° batalhão destacado, com destino a respectiva musica que se está organisando, os artigos de fardamento e armamento constantes da inclusa relação.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Autoriso Vmc. a mandar alistar na companhia sob seu commando o paisano Ignacio Manoel Pinto por ter sido julgado apto em inspecção de saude segundo o termo annexo ao seu officio desta data sob n. 13.

Dito ao mesmo.—Autoriso Vmc. em vista de sua informação de hoje sob n. 12 a dar baixa ao soldado da companhia sob seu commando Francisco Pedro da Cruz, aceitando em seu lugar o paisano por elle offerecido Antonio José Damasceno e Silva que para isso foi julgado apto.

Dito ao agente do correio da villa de Santa Maria da Boa-Vista Jose Alves de Barros.—Agradecendo com louvor o offerecimento que segundo o seu officio de 15 de dezembro ultimo fez Vmc. de 20 por 0/0 de seu ordenado para auxilio da guerra em quanto esta durar e a começar do 1° de maio do anno proximo passado acabo de dar as necessarias providencias para que seja arrecadada e tenha o conveniente destino a importancia de semelhante offerta.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o aviso circular do ministerio da justiça do anno passado, resolve que a importancia dos livros fornecidos para o registro geral das hypothecas seja pelos officiaes delle encarregados nas diversas comarcas da provincia, com excepção da capital recolhida a repartição competente dentro do corrente semestre e pelo modo seguinte a dos livros de 2ª classe em 2 prestações iguaes, e a dos livros de 3ª classe em 3 prestações tambem iguaes; sendo as primeiras das de qualquer dessas duas classes realisadas até o 1° de abril, as segundas e terceiras de uma e outra até o 1° de junho e as segundas das de 3ª classe até o 1° de maio tudo do corrente exercicio e anno financeiro.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira de instrucção primaria de Santo Amaro das Salinas, Maria Florentina Seraphica de Assis Carvalho, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem dar passagem para o Pará, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do sul, ao piloto da armada Joaquim Pinto Cardoso da Gama.

Expediente do secretario do governo do dia 9 de janeiro de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 14 inclusas ordens sendo 11 do thesouro nacional sob n. 166 a 176 e 3 em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general sob n. 487 a 489.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordens do ministerio da guerra datada de 19 de dezembro ultimo e 3 officios, sendo 2 da directoria geral das rendas publicas de 9 de setembro e 30 de novembro e um da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 23 de dezembro, tudo do anno passado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 12 de janeiro de 1866.

Ordem do dia n. 184.

O marechal de campo commandante das armas em execução a ordem da presidencia que lhe foi expedida em officio de hontem datado, determina que o Sr. alferes secretario do corpo de guarnição desta provincia Polycarpo Jorge de Campos, se apresente quanto antes ao Sr. capitão Felippe Rodrigues Coelho, commandante dos voluntarios da patria vindos ultimamente do Ouricury aquartelados nas Cinco Pontas para se encarregar da respectiva instrucção e coadjuva-lo na organisação de uma secção de batalhão que se compora' dos mesmos voluntarios, e por tanto exonerado de qualquer outro serviço de que se achar encarregado.

O mesmo marechal de campo faz certo para os convenientes fins, que nesta data nomeou o conselho de guerra que tem de julgar por crime de fuga de preso, o cabo de esquadra da companhia de cavallaria desta guarnição Pantaleão Pereira de Assis; sendo o conselho composto da maneira seguinte:

Presidente.
O Sr. tenente-coronel Joaquim Caetano de Souza Consseiro.
Auditor
O Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Interrogante.
O Sr. capitão José Hermenegildo Leal Ferreira.
Vogaes.
O Sr. capitão Nicacio Alvares de Souza.
O Sr. tenente Manoel Carneiro Machado Freire.
O Sr. alferes Ignacio Antonio Borges.
O Sr. alferes João Monteiro de Andrade Malvinas.

(Assignado.) — *Francisco Sergio d'Oliveira.*

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2.° tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

— 13 —

ORDEM DO DIA N. 185.

O marechal de campo commandante das armas, mediante autorisação da presidencia contida em officio de hontem datado, determina que o Sr. tenente do batalhão n. 16 de infantaria do exercito Estevão José Ferraz, que se acha nesta provincia com permissão do governo para nella esperar a decisão de seu destino, visto ter sido em inspecção de saude considerado incapaz, fique encorporado ao deposito para fazer o serviço que mais conveniente fôr, attenta a falta que tem de officiaes o mesmo deposito.

(Assignado.) — *Francisco Sergio de Oliveira.*

Esta' conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2° tenente ajudante de ordens interino encarregad do detalhe.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO.

30 de dezembro de 1865.

Depois de minha ultima correspondencia o que occorreu de mais notavel aqui, foi o rompimento das relações do governo oriental com o Sr. Lastarria, ministro do Chile.

A correspondencia publicada revela que este diplomata excedeu se de uma maneira deploravel, e escreveu suas notas em um estylo improprio e offensivo a qualquer governo que se respeita. O Sr. Castro, ministro de relações exteriores, respondeu-lhe com uma calma e dignidade que captivou todas as sympathias.

O conflicto nasceu de uma questão prematura. O ministro chileno perguntou ao governo oriental se consentia que nos seus portos se vendessem prezas hespanholas feitas pelos corsarios de sua nação, devidamente autorisados para isso. Teve em resposta que, pretendendo o governo oriental guardar a mais estricta neutralidade, não fazia a nenhum dos belligerantes esta concessão.

Replicou o Sr. Lastarria que assim era favorecido o commercio da Hespanha, que tinha grande numero de navios no Rio da Prata, emquanto que o Chile poucos tinha, e que, portanto, guardaria o governo melhor a neutralidade, permittindo a ambos os belligerantes a venda de prezas nos seus portos. Já esta nota foi concebida em termos inconvenientes. A resposta foi que o governo não queria expôr-se ás perturbações internas e complicações diplomaticas que poderiam surgir, permittindo que navios hespanhóes aprezados fossem vendidos onde residia uma grande população hespanhola, que mantinha, com o paiz as mais importantes relações commerciaes.

O ministro chileno contestou ainda com mais acrimonia, e o resultado foi publicar o governo um decreto prohibindo o armamento de corsarios e a venda de prezas em seus portos; expedio outro cassando o exequatur ao ministro Lastarria, e encarregando ao ministro de estrangeiros de dar conta deste desagradavel incidente ao governo do Chile, com o qual deseja manter as mais amigaveis relações.

Aqui e em Buenos Ayres quasi toda a imprensa tem applaudido o procedimento digno e judicioso do governo oriental, que soube esquivar-se de um perigo novo. Alguns jornaes, porém, escriptos por moços exaltados que exploram o espirito de americanismo, e que, se fossem ouvidos, fariam arder este continente em frequentes lutas, condemnam a attitude do governo, e a attribuem a fraqueza.

Não admira isto em uma mocidade inexperta, quando um jornal que se diz orgam dos interesses do velho mundo e que se chama *Europa*, encarregou-se aqui da missão inexplicavel de levantar uma barreira entre Americanos e Europêos, cousa que nem convém a uns nem a outros; pois que, se delles recebemos muitos beneficios, tambem lh'os retribuimos com generosidade, com a franqueza com que tratamos a todos que nos procuram e que facilmente enriquecem.

A situação violenta que descrevi anteriormente vai produzindo seus effeitos.

Na noite de Natal, dous officiaes de um batalhão da Bahia ultimamente desembarcado do vapor *Evelyn* vinham conversando por uma das ruas desta cidade, quando tres sugeitos que tinham visto parados na esquina lhes atiraram uns ovos.

Voltaram para reconhecer os que assim os provocavam, quando um dos sugeitos disparou uma pistola, que ferio em uma das mãos o tenente Requião, e depois todos correram, sem se ter podido até hoje descobrir os autores de semelhante brincadeira.

Dous dias depois, para os lados do hospital brasileiro appareceu uma desordem na qual dizem-me que quasi toda a corporação de serenos foi espancada, e o conflicto tomaria grandes proporções, porque o batalhão corria em massa, se o coronel Castro não tivesse apparecido, e apaziguado os.

Felizmente chegou o pá do Parana, para receber esta gente, e livra-la não só das provocações e acintes, como de estar exposta aos ardores do sol, em um paiz onde o thermometro tem marcado nestes ultimos dias 98 e 100° á sombra!

Não faço a população de Montevidéo responsavel por estes desacatos, que a parte mais sensata della reprova. Censuro apenas a paciencia do governo que permitte que nossos inimigos procurem todos os meios e modos de romper a alliança que felizmente subsiste entre os dous paizes, e que deve trazer a ambos as maiores vantagens, garantindo ao Estado Oriental paz e estabilidade, e ao imperio exonerando dos sacrificios de sangue e de dinheiro que sempre faz por qualquer perturbação que surge no Rio da Prata, e que muito directamente affecta logo os seus mais vitaes interesses.

As noticias do Paraguay não carecem de interesse. Consta com muito fundamento que Lopez vendeu, ou simulou vender todas as suas propriedades, e que o mesmo fez sua amante predilecta a celebre madama Lynch.

Que ambos se acham no Passo da Patria, hoje quartel-general, e que os acompanha para cima e para baixo, em suas excursões, um pequeno vapor de muita força, que talvez sir a de recurso precioso no caso de uma fuga pelo Bermêjo ou Pilcomayo.

Esta medida da venda das propriedades fez comprehender por fim ao povo embrutecido que o dominio de seu senhor estava mui abalado, e assim a deserção nas fileiras paraguayas era um facto tanto mais notavel, porque nunca se deu.

O sarampo, a bexiga, e o typho reduzem todos os dias o numero de soldados com que conta o tyranno. Ha quem assegure que elle não tem mais de 17,000 homens; fallei, porém, com um official da canhoneira *Decidée* que affiança contar elle ainda com 25,000.

O mesmo Lopez está convencido de sua inevitavel perda, segundo referem alguns officiaes da canhoneira italiana *Veloce*, que se diz ter subido até Corumbá, e observado bem o espirito da população.

O bloqueio tem sido tão rigoroso que não ha no Paraguay nenhum objecto que não seja de producção do paiz. Algumas pessoas acostumadas aos generos de fóra soffrem muito com isto, e a miseria em geral é espantosa.

Ha cinco torpedas, ou machinas explosivas submarinhas em todo o canal que a esquadra brasileira tem de percorrer para chegar a Humaitá.

Quem se recordar, porém, dos embaraços encontrados na passagem de Wilmington pelo almirante Farragut, podera duvidar um momento do triumpho da nossa esquadra?

Eram baterias casamatadas em uma e outra margem, guarnecidas com artilharia e artilheiros de respeito; eram [illegible], estacadas e correntes, e em cima de tudo uma esquadra encouraçada.

Farragut venceu tudo; [illegible] o primeiro navio, passou no segundo, e os outros lhe foram imitando, e assim conseguio um dos mais brilhantes triumphos que a guerra da America regista.

Nosso exercito estava acampado na Laguna Brava, a tres leguas do Passo da Patria, isto no dia 22. No dia 23 o general Osorio foi visitar o chefe Barroso, e a esquadra o recebeu com as honras que lhe eram devidas.

Antes de passar o Riachuelo com seu exercito, o general brasileiro teve a delicadeza de mandar pedir licença ao seu collega do mar para fazê-lo, visto recordarem aquellas aguas a grande jornada de que fôra heróe. O exercito argentino passou tambem este rio, e acha-se á retaguarda do exercito brasileiro apenas uma legua.

O general Flores, vencendo um terreno escabroso e cheio de embaraços, chegou quasi simultaneamente com a sua divisão de vanguarda até em frente ao mesmo Passo da Patria. A gente está quasi nua, mas de tal sorte aguerrida e animada que vai dar muito que fazer ao inimigo. Nessa divisão ha uns 3,000 Brasileiros.

Todo o mundo faz elogios ao porte e organisação do exercito do general Osorio, forte de 22,000 homens com os 5,000 expedidos de Uruguayanna que se lhe reuniram. Além disso já chegaram a Corrientes e acamparam na Bateria mais de 8,000 infantes brasileiros dos corpos expedicionarios vindos ultimamente do Rio de Janeiro e dos transportes encalha los: só resta nesse estado o *Princeza*.

Em poucos dias, pois, o general Osorio estará á frente de 30,000 bravos e prompto a emprehender sua campanha triumphal sobre Assumpção.

Acha-se mui satisfeito com os fornecedores actuaes que tem um vapor á sua disposição, o *Proveedor*, com o qual aprovisionam o exercito.

Em Corrientes ha um movimento extraordinario. Todos os dias chegam alli 10 e 12 escunas carregadas de generos de commercio e de objectos para as forças alliadas. No porto existem mais de 50 embarcações.

Quando o general chegou já encontrou grande porção de pinho para fazer barracões para deposito e para hospitaes, graças a previdencia do visconde de Tamandaré.

Apreciando os nossos recursos um novo redactor da revista da quinzena publica na *Tribuna* de Buenos-Ayres, depois de fazer as mais razoaveis considerações sobre nosso digno monarcha e sobre nossas sabias instituições, diz o seguinte, que é a verdade mais pura que aqui se tem proferido a nosso respeito:

1° O Brasil contribue com mais de dous terços para o exercito activo em campanha, e augmenta cada dia seu contingente com novos reforços.

2° Fornece a esquadra, sem a qual a invasão do Paraguay seria absolutamente impossivel.

3° Auxilia emfim seus alliados com seus thesouros e suas provisões nos dias difficeis, e nunca lhes falta nos limites de suas necessidades e de seus proprios recursos.

Tem apparecido ahi nessa côrte e aqui, algumas censuras ao almirante, porque ainda não se acha á frente da esquadra.

Nada mais injusto. Se o almirante tivesse partido quando elles queriam estaria em corrientes de braço cruzado, e sua inacção seria condemnada de um modo acerbo.

Elle tem o bom senso de esperar que o rio cresça e dê franca navegação o encouraçado *Brasil* e mais navios de calado. Sabe que o seu governo mandou construir mais navios deste systema e prepara bombardeiras e outras machinas de guerra, que por ora ainda se acham distantes do theatro onde devem operar. Espera que todos os elementos se organisem e reunam; dá todas as providencias para que no momento preciso nada falte nem ao exercito nem a esquadra.

Não quer precipitar o triumpho, que é infallivel, expondo-se a um revez, por não esperar mais 15 dias ou um mez, tudo quanto o patriotismo e a energia do governo imperial tem preparado para assegurar a victoria. Se dous encouraçados bastam para forçar Humaytá, não é o almirante, mas sim o governo que deve ser censurado porque mandou fazer dez com grande sacrificio para o paiz. Mas o governo não errou, cumprio o seu dever, e o almirante tambem está cumprindo o seu.

Ja' se sabe a razão porque o commandante da *Decidée* voltou tão aparaguaiado. Não só Lopez lhe fez uma recepção brilhante, como o distinguio com a commenda da ordem do *Merito* do Paraguay.

O Sr. Vernouillet teve a mesma distincção.

Banquetes, passeios no caminho de ferro, bailes, theatro, tudo se improvisou para obsequiar a tripolação da canhoneira.

A Vernouillet foi dado um explendido jantar; a Olivier outro, e a' marinheiragem outro. Depois de tantos obsequios como não comparar Assumpção com Paris, e Lopez com Napoleão?

Tem causado nesta cidade alguma sensação uma denuncia publicada em quasi todos os diarios, de que o Sr. Leite, hoje barão de Azevedo ia na canhoneira portugueza *Zarco* a' Assumpção, e que essa canhoneira levava uma grande porção de espoletas de que carecia o dictador para o seu exercito.

O Sr. ministro portuguez incommodou se muito com esta noticia, e parece que desistio do intento de fazer agora esta visita.

O porto tem sido animado estes dias com a chegada successiva de um navio russo de guerra, outro sueco, e alguns americanos com o pavilhão do contra-almirante Gordon.

Tem causado muita impressão nos animos dos politicos desta terra a chegada de 10,000 soldados brasileiros em menos de dous mezes, e a certeza de que outros 10,000 passarão por aqui em breve.

Calculam com receio que posição quererá' assumir o Brasil, terminada a guerra, com um exercito victorioso de 40,000 homens, no Rio da Prata, e uma poderosa esquadra de navios encouraçados. O futuro os assusta, porque nos julgam ambiciosos, e estão esquecidos da magnanimidade com que sempre procedemos.

E' um temor pueril como o tempo provará. O que nós queremos e temos conseguido de uma maneira brilhante é demonstrar que o Brasil tem poder sufficiente para vingar as affrontas que lhe forem feitas por qualquer povo da America ou da Europa, porque estes 40,000 homens, quasi todos voluntarios, são a decima parte dos que podemos pôr em armas em nosso territorio.

Houve ha dias um choque no rio entre os dous paquetes melhores que hoje fazem a carreira entre este porto e o de Buenos-Ayres, que são o *Porteña* e o *Rio Parana'*. Este vinha de Buenos-Ayres, e recebeu em cheio a pancada daquelle que daqui tinha sahido, ficando com a roda de estibordo toda partida, e com muitas avarias na machina. Teve que ficar fundeado com todos os seus passageiros a bordo, até que o vapor de guerra brasileiro *Recife* veio busca-lo, e conduzio-o a reboque para Buenos-Ayres.

Os agentes do *Rio Parana'* agradecem calorosamente ao almirante e ao commandante do vapor *Recife* a promptidão com que soccorreram ao dito vapor, e condemnão o procedimento do commandante do *Porteña*. Esta questão para paga de avarias ja esta' affecta aos tribunaes argentinos.

Houve um pequeno incendio nesta cidade em um edificio na rua de Buenos-Ayres, que não teve importancia.

O Dr. Ramirez despedio-se temporariamente da redacção do *Siglo*.

E' esperado aqui o general Goyo Suarez, que no Passo da Patria devia separar-se do exercito oriental por estar doente. Tem causado reparo esta vinda successiva de officiaes do exercito.

Confirma-se a noticia da tomada da canhoneira *Covadonga* pelos Chilenos, e o triumpho da revolução do Perú'. Sendo considerados frouxos os passos do general Canseco, que queria marchar constitucionalmente, o povo reunido em um grande meeting em Lima, acaba de destitui-lo, revestindo ao mesmo tempo o general Prado, que iniciou a revolução, com poderes discricionarios, devendo convocar um congresso constituinte para reformar essa constituição, contra a qual se armou o povo peruano.

A' vista da mudança occorrida no Perú o almirante hespanhol se achava em novos apuros, e tinha sahido de Valparaiso, deixando alli apenas a fragata *Resolution*; dizem uns que para ir a' Lima pedir explicações sobre a attitude que o governo peruano tomaria na questão, dizem outros que para procurar a *Esmeralda* e o *Covadonga* e bate-las.

São estas as noticias mais importantes do Pacifico.

Ultima hora. — O ministro chileno acaba de passar uma nota ao corpo diplomatico, justificando o seu procedimento e queixando-se do governo oriental.

Acaba de chegar o transporte *Isabel* que não passou do Parana' pelo seu calado d'agua. Vem receber tambem parte da tropa que aqui se acha.

Ja deve estar na cidade de Corrientes o conselheiro Manoel Feliciano, que recebeu ordem do governo para ir tomar conta do serviço medico do exercito.

Apesar de uma idade avançada o illustrado cirurgião-mór correu promptamente para onde o governo julgou necessario os seus serviços, logo que recebeu communicações a este respeito da missão especial. Deixa nesta capital as melhores recordações pelas suas maneiras francas e pelo methodo com que deixou organisado o nosso hospital militar, cujas despesas consta-me que reduzio de uma maneira notavel, cortando por muitos abusos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Acaba de entrar do Rio da Prata o paquete inglez *Arno*, com datas de Buenos-Ayres até 29 e Montevidéo até 30 do passado.

Ja os exercitos alliados se achavam nas immediações do Passo da Patria: o oriental em S. Cosme quasi defronte do mesmo Passo, tendo feito uma marcha difficil, o brasileiro na Laguna Brava, a tres legoas dalli, e o argentino immediatamente á retaguarda.

Alli era natural que os exercitos acampassem algum tempo para refazer-se das fadigas do penoso trajecto e proverem-se do necessario. Depois passarão o Paraná, opponham ou não opponham resistencia os Paraguayos, e o resto dependerá do caminho que levar Lopez. Tinha o marechal Osorio comsigo 25,000 homens. Havia já em Corrientes uns 8,000 transportados pelo rio, e numerosos contingentes partidos de Montevidéo achavam-se a caminho.

A esta ultima cidade chegavam continuamente reforços enviados do Brasil, e assim podia-se calcular que no momento de envadir o Paraguay passariamos a fronteira com 40,000 homens, ao mesmo tempo que uma poderosa esquadra munida de todos os meios de destruição estaria prompta para operar pelo rio, arrasando o Humaitá em despeito de quantas machinas infernaes e baterias casamatadas possa Lopez erguer em torno de si.

Entretanto busca elle tirar partido de tudo para a guerra de papel que tambem procura fazer, e aproveitou a resposta do general Mitre á sua desfarçada nota para fazer dirigir pelo seu ministro de estrangeiros a seguinte circular ao corpo diplomatico:

« Ministerio de estado de relações exteriores — Assumpção 12 de dezembro de 1865.

« O abaixo assignado, ministro e secretario de estado na repartição de relações exteriores da republica do Paraguay, que teve a honra de dirigir-se a V. Exc. com a circular de 16 do passado, cumpre agora o dever de remetter junto a V. Exc. a resposta que a S. Exc. o Sr. brigadeiro general Mitre mereceu a nota do Exm. Sr. marechal presidente da republica, assumpto daquella circular

« Lastima o abaixo assignado que o general em chefe da triplice alliança não désse outra consideração a uma communicação de tanto interesse para a humanidade e tanta transcendencia para as relações presentes e futuras.

« Entende o abaixo assignado não dever importunar V. Exc. com as considerações que suggere a notavel resposta do general Mitre, e pedindo a V. Exc. licença para abster-se de honrar com uma menção qualquer os insultos pessoaes que ao chefe do seu governo faz o general em chefe dos exercitos alliados, chama a sua attenção sobre a confissão que o mesmo general faz de se ter reconhecido o direito de belligerante a meia duzia de Paraguayos negociantes que se achavam em Buenos-Ayres, e haverem-se por conseguinte tambem admittido os prisioneiros de guerra por graça especial a empunhar as armas contra a sua patria nos exercitos do seu commando, quando diariamente estão as nossas fronteiras sendo passadas por esses mesmos prisioneiros que não querendo ser credores desertam das fileiras e buscam a patria apezar das mais activas perseguições e dos mais cruéis castigos.

« Apezar de tudo o Sr. marechal Lopez, fazendo um ultimo esforço de respeito pela humanidade, quer ainda esperar que se dêm os factos que apontou na sua communicação de 20 do passado para proceder as mais rigorosas represalias

« O abaixo assignado pede a V. Exc. queira levar esta communicação ao conhecimento de seu governo, e aceitar os protestos da sua mui alta consideração e estima.—*José Berges.* »

Outros factos de importancia relativamente a esta guerra não os ha; recommendamos, porém, a leitura da nossa correspondencia de Montevidéo.

Nesta ultima capital occorreu entre o governo da republica e o ministro do Chile um desagradavel conflicto, originado de ter este ultimo exigido que aos corsarios da sua nação se permittisse vender nos portos orientaes as suas presas hespanholas.

Em seguida transcrevemos as notas trocadas sobre este assumpto.

« Legação do Chile nas republicas do Prata.—Montevidéo 2 de novembro de 1865. — A nova situação em que se acha o Chile em consequencia da guerra com a Hespanha autorisa-me a representar a V. Exc. que, embora por direito commum seja licito aos belligerantes levar as suas presas a porto neutro e alli vende-las, e embora a republica oriental do Uruguay não tenha costumes nem leis que limitem o uso de tal direito, é conveniente então qualquer difficuldade ulterior e por isso me atrevo a esperar que V. Exc. se digne responder-me se o seu governo está disposto nas presentes circumstancias a não recusar aos navios de guerra do meu governo, o exercicio daquelle direito nas aguas orientaes, como póde faze-lo o neutro em casos excepcionaes e por considerações justas. Confiando que o governo de V. Exc. não tem motivo na occasião presente para deixar de conceder aos belligerantes aquella facilidade que em nada comprometteria a sua neutralidade, tenho a honra de saudar a V. Exc., assignando-me seu attento servidor.—*J. V. Lastarria.*

« Ao Exm. Sr. ministro de relações exteriores da republica oriental do Uruguay. »

« Sr. ministro. Depois de ter dado conta ao meu governo da nota de V. Exc. de 2 do corrente, cujo theor é: « que a nova situação em que se acha o Chile, em consequencia da guerra com a Hespanha, autorisa V Exc. a representar a este ministerio, que, embora por direito commum seja licito aos belligerantes levar suas presas a porto neutro e alli vende las, e embora a republica oriental do Uruguay não tenha costumes nem leis que limitem o uso de tal direito, é conveniente evitar qualquer difficuldade ulterior, e por isso espera V. Exc lhe responda se o meu governo está disposto nas presentes circumstancias a não recusar aos navios de guerra do seu governo o exercicio daquelle direito nas aguas orientaes, como póde faze-lo o neutro em casos excepcionaes e por consideração justa »; o abaixo assignado, de accordo com as idéas de S. Exc. o Sr. governador delegado da republica, cumpre o dever de responder a V. Exc., que animado o governo oriental do desejo de não alterar as reciprocas e boas relações que existem com a republica do Chile, assim como com o reino de Hespanha, resolveu guardar a mais completa abstenção nos actos de hostilidade que na presente luta poderem praticar ambas as nações.

« Em consequencia, não obstante as sympathias para com a Republica Chilena, e os votos que faz a Republica Oriental para que o conflicto que se suscitou entre o Chile e a Hespanha tenha quanto a antes solução honrosa e pacifica, e por isso mesmo que não existem lei nem costumes que limitem o direito em que está a Republica Oriental de admittir em seus portos as prezas que reciprocamente podem fazer os belligerantes e autorisar nellas a sua venda, o governo oriental, no intuito de acreditar a sua perfeita neutralidade. resolveu prohibir taes actos no presente caso, sem que isto importe um compromisso para o futuro, se a Republica achar conveniente adoptar politica contraria.

« Deixando assim respondida a presente nota, é me grato reiterar a V. Exc. os protestos da minha distincta consideração e apreço —*Carlos de Castro*, —A. S. Exc. D. José V. Lastarria, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Chile. »

« Buenos-Ayres, 20 de Novembro de 1865—Legação do Chile nas Republicas do Prata.- Respondendo V. Exc ao meu officio de 2 do corrente com o de 15, que tive a honra de receber, diz-me que de accordo com as idéias de S. Exc o Sr. governador delegado dessa Republica, resolveu guardar a mais completa abstenção nos actos de hostilidade que na guerra actual do Chile com a Hespanha poderem praticar ambas as nações; porque deseja não alterar as reciprocas boas relações que existem com a Republica do Chile, assim como com o reino de Hespanhã; e no intuito de acreditar a sua perfeita neutralidade resolveu não admittir em seus portos as prezas que reciprocamente poderem fazer os belligerantes, nem autorisar nellas a sua venda.

« Apezar do meu governo confiar que os Estados da America saberão medir o alcance de uma guerra, cujo desenlace vai decedir dos seus destinos, e abraçando a causa do Chile como causa commum renovarão a memoravel e poderosa alliança a que os convidão a historia do seu passado e as suas necessidades politicas; não pretende por isso desconhecer o direito que cada um delles tem de manter-se neutro na contenda. O Estado que assim proceder manifesta quando muito que não encara aquella questão á sua verdadeira luz ou que comprehendendo a sua importancia, tem outro genero de interesses que o collocam na posição excepcional de exilar-se e de não abraçar uma causa commum, cujo desenlace ha de influir necessariamente nos seus destinos. Só elle soffrera as consequencias de tal resolução, e o meu governo se limitará a respeitar a sua neutralidade, sem tratar jamais de comprometté-lo na causa commum, té-lo abjurado no uso do seu direito.

« Fazendo-me interprete dos respeitos de meu governo pelo caracter neutro que assume o de V. Exc; me permittirá sem embargo V. Exc. observa-lhe duas cousas: 1ª, que de nenhum modo tive na minha nota de 2 do corrente a pretenção de exigir do governo oriental que tome parte nas hostilidades da presente luta, para que V. Exc. me declare que de accordo com as idéias de S. Exc. o Sr. governador delegado resolveu guardar a mais completa abstenção nos actos de hostilidade; e 2ª, que para acreditar a perfeita neutralidade que o governo oriental declara, não sómente não necessita prohibir nos seus portos a entrada e venda das prezas, mais antes com semelhante prohibição faz ao Chile um mal que não esta' de accordo com aquella neutralidade.

« Uma vez que é inquestionavel que, segundo o direito commum, os belligerantes podem levar suas prezas a porto neutro e alli vendê las, e que esta é a regra geral a que se submettem ordinariamente os neutros, é tambem evidente que o governo oriental poderia manter a sua perfeita neutralidade e cumprir a sua resolução de abster-se completamente de actos de hostilidade na presente luta, fazendo o que de ordinario fazem todas as nações que se acham no mesmo caso, isto é, respeitando o direito que os belligerantes teem de levar as suas prezas a porto neutro e al i vendê las.

« De nenhum modo necessita recusar-lhes esse direito para acreditar a sua perfeita neutralidade; antes pelo contrario, recusa-lo é pôr uma restricção, que deve ser fundada em motivos plausiveis que a autorisem, pois é uma verdadeira excepção ao direito commum.

« Sei muito bem que o governo do Chile deve respeitar as restricções que o Estado Oriental estabelecer para o uso das suas aguas; porém quando essas restricções favorecem a um dos partidos mais que o outro, o meu dever é respeitar contra ellas, pedindo a V. Exc. que tenha presente essa desigualdade; que não se concilia com o caracter neutro que o seu governo exige na questão americana, que ao Chile coube a gloria e honra de sustentar.

« O commercio de Hespanha tem nestas aguas mais interesses que o Chile; por conseguinte a restricção que impõe o governo a V. Exc. é só favoravel ao nosso inimigo, visto que sómente os navios armados do Chile terão que soffrê la na maior parte dos casos de prezas que tomem.

« Não se póde observar contra isto que se o governo oriental se ativesse na presente questão ao direito commum, seriam favorecidos os navios armados do Chile mais que os de Hespanha, porque aquelles e não estes seriam os que com mais frequencia poderiam aproveitar-se de tal direito.

« Esta objecção é inadmissivel uma vez que, attendendo o governo oriental ao direito commum, não faz mais que respeitar as faculdades de que é licito usar os corsarios, sem que por isso quebre de fórma alguma a sua neutralidade, pois que não seria a sua resolução, mas as circumstancias differentes do commercio de ambos os belligerantes que collocariam os navios armados do Chile na situação de poder fazer mais prezas que os hespanhóes.

« Em tal caso não haveria aggravo para nenhum dos belligerantes, pois as suas respectivas situações seriam unico effeito dos factos e de nenhuma maneira obra da neutralidade do governo oriental.

« Pelo contrario, se este põe a restricção contra que protesto, se faz excepção ao direito commum, a situação desfavoravel em que ficam os nossos armados é obra exclusiva de semelhante resolução.

« Nossos navios armados não poderão pois fazer o corso porque se lhe veda levarem as suas prezas a porto oriental e alli vendê las; e para fazê-lo seriam de incendia-las no mar, dando assim á guerra um caracter atroz de que só póde culpar-se o governo neutro a sahir das praticas ordinarias aconselhadas pela civilisação.

« Conseguintemente ainda que o meu governo se veja obrigado a respeitar as desconhecidas razões que tenha tido o governo oriental para acolher-se á neutralidade d'uma guerra imminentemente americana, tem tambem direito de exigir que essa neutralidade seja verdadeira, e que em nome della não se autorisem medidas excepcionaes e immotivadas, que favoreçam visivelmente o seu inimigo.

« Comtudo, desejando que o governo de V. Exc. não ponha ao do Chile no caso de ter de queixar-se de actos contrarios a seus direitos e aos interesses que representa na sua situação actual, é grato para mim esperar que V. Exc. tome em consideração as reflexões que tenho a honra de levar a seu conhecimento, reiterando os protestos da distincta consideração e especial apreço com que me assigno de V. Exc. attento servidor.—J. V. Lastarria.

« Ao Exm. Sr. ministro das relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay. »

« Montevidéo, 27 de novembro de 1865.—Sr. ministro.—Inteirado o meu governo da nota de V. Exc. de 20 do corrente, na qual contesta a anterior de 15 deste ministerio, relativa á politica de abstenção da perfeita neutralidade que elle se propõe observar nos successos bellicos entre a Republica do Chile e o reino da Hespanha, não admittindo em seus portos as prezas que reciprocamente poderem fazer-se aos belligerantes, nem autorisando a venda dellas, o abaixo assignado recebeu ordem para responder aos argumentos e protesto de V. Exc. a respeito da sobre dita resolução, de maneira que patentée ao governo do Chile, tanto o perfeito direito da Republica Oriental para proceder neste sentido como as conveniencias que para isso influem e quão distante a politica adoptada está de ser hostil ao Chile e ao sagrado principio commum da independencia americana.

« O abaixo assignado não desconhece os principios admittidos pelos escriptores de direito commum a respeito das fórmas porque as nações teem de observar a sua neutralidade nos casos de guerra maritima, e muito especialmente quando se estabelece o corso, e d'ahi as prezas de navios com bandeira de algum dos belligerantes, etc.; mas V. Exc. mesmo reconhece que esses principios não regem senão quando se aceitam ou se estabelecem pelos governos neutraes como rasoavelmente se comprehende, pois a imposição daquelles meios a uma nação com prejuzo positivo de seu commercio, e até da ordem interior entre seus habitantes nacionaes ou estrangeiros, que o governo deve manter inalteravel, seria um ataque a sua soberania e uma ameaça a sua paz e tranquillidade.

« A Republica Oriental, essencialmente commercial, ramo especialmente exercido por estrangeiros que entreteem importantes transacções tanto com a Hespanha como com o Chile, não sómente soffrerá na sua riqueza em se estabelecer o corso nas vias de seu commercio, como tambem cooperaria para sua ruina se tolerasse em seus portos a venda das prezas.

« Não existe, portanto, a conveniencia esse resultado, e está o governo oriental no dever de evita-lo pelo meios que lhe permitta a maneira de observar a sua neutralidade.

« Supponhamos, por exemplo, a chegada a este porto de um corsario chileno com uma ou mais prezas de navios e carregamentos hespanhóes destinados ao Rio da Prata e a negociantes estabelecidos nesta capital ou em Buenos Ayres. Admittamos impossiveis por um momento o direito do corsario, segundo quer S. Exc.; seriam igualmente impossiveis os negociantes prejudicados e os representantes dos estrangeiros proprietarios dos navios ou mercadorias aprezadas? Não surgiriam d'aqui reclamações particulares e talvez diplomaticas de natureza demasiado grave, para que se resolvessem pacificamente e sem perturbação do bom estado das relações que o paiz mantém com todas as nações? Não se veria o governo no caso talvez de ter que abafar por meio da força os clamores do enthusiasmo natural ou de despeito? Tudo isto infallivelmente succederia, se o não evitasse a sabia previsão do governo, repellindo e não admittindo que sejam sujeitos a trafico nos seus portos os aprezamentos do corso.

« Por outra parte, V Exc. invoca o americanismo, afim de que este governo não abjure os indissoluveis vinculos que unirão a republica para proclamar e constituir a sua independencia; e por certo, Sr. ministro, que me acho autorisado pelo Sr. governador delegado para manifestar-lhe essa prova da confiança e sympathia que merece o governo do Chile, que é tão sacrosanto principio, o da independencia americana, se visse formalmente atacado pela Hespanha ou outras nações, a Oriental recordaria aquelles gloriosos pactos, uniria a causa commum os seus elementos, e não trepidaria em partilhar os azares que traria semelhante attendado commovendo toda a America.

« A guerra, porém, que actualmente existe entre o Chile e a Hespanha, não se atacando, seja submettido observa-lo, a independencia da republica do Chile nem a soberania da Republica Oriental, nem de outro qualquer estado da America, não se póde dar o alcance que julga V. Exc., e pelo contrario exclue ella perfeitamente a communidade de participação nos successos bellicos que se desenvolvem por maiores que sejam as sympathias para com algum dos belligerantes como ja anteriormente manifestei a V. Exc.

« Não é, portanto, hostilisar o Chile, nem abjurar a causa commum da independencia americana, gloriosamente conquistada pelas colonias hespano-americanas que hoje constituem os diversos estados, propõe-se uma destas republicas observar estricta neutralidade na contenda que se suscita entre o Chile e Hespanha, contenda que, pondo de parte os direitos que podem assistir a uma ou outra potencia para resolve-la por meio da força, lhe são especiaes, não destróem a sua nacionalidade, e não se estendem aos mais governo da America.

« Não existe razão para V. Exc. protestar contra a resolução do meu governo, nem julgar-se hostilisado por procedimentos neutraes que elle crê dever adoptar, como os tem adoptado outras nações e especialmente a mesma Hespanha na ultima e desastrosa guerra da America do Norte, e esta persuadido o abaixo assignado que as explicações dadas pelas presentes nota hão de motificar o espirito de V. Exc. e o farão convir na injustiça de suas accusações contra o meu governo, que obra sómente guiado pela sã politica e em beneficio commum do commercio e dos habitantes do Rio da Prata.

« Tenho a honra, deixando assim respondida a nota de V. Exc., de reiterar-lhe os protestos da minha distincta consideração e especial apreço.—Carlos de Castro.—A S. Exc. D. José V. Lastarria, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Chile.

Recordando a vehemencia dos termos ainda o Sr. Lastarria em nota do 1º de dezembro insistio nos seus argumentos, concluindo assim:

« Se no conceito do governo oriental não deve dar-se a' guerra o alcance que a minha nota de 20 de novembro lhe attribue, se julga elle ter boas razões ou interesses honestos e dignos para não abraçar a nossa causa, aceite em boa hora a neutralidade, que ninguem lhe pergunta pelas razões que para isso tem, nem a minha nota lhe faz accusação alguma de que necessite justificar-se.

« Vira' tempo em que possa sem perigo emittir o seu juizo sobre a nossa guerra; porém em uma nota official ao representante do Chile não lhe é licito tirar a' nossa causa o motivo que a ennobrece e glorifica, por que isso é faltar a' neutralidade, abonando a causa e o procedimento do nosso inimigo. Assim deve fazer todo o neutro, que não seja um intrigante de ma' fé, pelo menos pelo que toca aos factos externos, até que a controversia se decida.

« Nisto tenho um fundamento irrecusavel para esperar de V. Exc. que retire a declaração que repillo e que, longe de ser uma prova de sympathia para com o meu governo, é uma offensa gratuita, que quero considerar involuntaria antes de proceder como me compete; pois ainda tenho confiança nos sentimentos de amizade da republica Oriental e na boa fé do seu governo. »

O governo oriental, defendendo a resolução tomada, respondeu em nota de 12, e a seu turno concluio:

« O governo oriental, protestando novamente pela sua sympathia e affecto ao povo chileno, no uso de seu direito declara categoricamente que prohibe o uso de vender as prezas por motivos de alta conveniencia e direito internacional que só a elle privativamente compete aquilatar; por consequencia, não póde aceeder a' exorbitante e insolita exigencia de retirar a sua anterior declaração.

« Não concluirei sem repellir em nome do meu governo e mui energicamente as asserções por certo descomedidas com que o Sr. ministro ousou atacar o decoro nacional, pondo em duvida a rectidão de intenções e a lealdade que preside aos actos do governo da republica.

« Esperando que o Sr. ministro, inspirando-se na justiça e na bem entendida honra, reconsidere a sua nota, retirando a sua injustificavel pretenção, o saúda attentamente.—C. de Castro. »

Precipitou-se então o desfecho da questão contido nos seguintes documentos:

« Legação do Chile nas republicas do Prata.—O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Chile no Estado Oriental do Uruguay tem a honra de saudar o Exm. Sr. ministro das relações exteriores do governo oriental, para dizer-lhe que espera se reforme a nota que devolve, sem alterar as asserções e o sentido daquella a que responde, para dirigir a' pessoa do ministro do Chile recriminações pessoaes, que não pode receber sem retorquir na sua qualidade de representante de uma nação amiga, que se respeita a si mesmo e que jamais desceu da sua dignidade.

« No Tigre, cerca de Buenos-Ayres, 15 de dezembro de 1865.—Ao Exm. Sr. ministro das relações exteriores da republica Oriental do Uruguay. »

« Decreto.

« Considerando que S. Exc. o Sr. D. José V. Lastarria, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do governo do Chile, no exercicio do seu cargo, relativamente a' pretenção sobre vendas na republica das prezas que os navios chilenos poderem fazer a' Hespanha, pela sua linguagem descomedida e fóra dos usos e conveniencias diplomaticas, que se bem o autorisam a defender os interesses e representação que lhe estão confiados, nunca podem autorisa-lo a sahir do respeito e dignidade com que deve tratar-se a autoridade nacional: considerando que a nota verbal de 15 do corrente com que S. Exc. o Sr. Lastarria devolve a que lhe foi dirigida pelo governo no dia 12, importa uma nova e insolita exigencia a que por dignidade e honra o governo não poderia acceder, visto que aquelle agente deixa subsistente a sua do 1º do corrente a que se respondia, e afinal S. Exc. o Sr. Lastarria emprega a linguagem injuriosa em que esta' concebida; e considerando finalmente que a attitude assumida pelo representante do Chile arreda completamente toda a possibilidade de continuar a cultivar por seu intermedio as relações de boa harmonia e perfeita amizade que a republica professa a' nação chilena, e que sinceramente deseja estreitar e consolidar:

« O governador provisorio delegado em conselho de ministros resolveu e decreta:

« Art. 1º Retira-se o exequatur concedido a's credenciaes apresentadas pelo Sr. de Lastarria.

« Art. 2º O ministro das relações exteriores fica encarregado de explicar ao governo da republica do Chile os motivos que com pezar o levaram a adoptar esta medida.

« Art. 3. Publique-se com todo o protocollo que deu origem ao presente feito, bem como o decreto sobre prezas.

« Art. 4 Communique-se a quem de direito, e dê se registro nacional.—*Francisco A. Zidol.—Carlos de Castro.—Daniel Zorrilla.—Lourenço Battle.—João R. Gomes.* »

« Ministerio de relações exteriores.—Montevidéo, dezembro 21 de 1865.

« Decreto.

« Desejando o governo da republica evitar por todos os meios ao seu alcance que se alterem as boas relações existentes com a republica do Chile e o reino de Hespanha, por causa da guerra que surgio entre os dous povos, e tendo resolvido a observar a mais estricta neutralidade na luta em que elles estão empenhados, salvando ao mesmo tempo os interesses nacionaes por meio de uma politica cordata e previdente: o governador provisorio delegado da republica, em conselho de ministros resolveu e decreta:

« Art. 1. Prohibe-se absolutamente a construcção nos portos da republica de embarcações destinadas ao corso, com qualquer bandeira que seja, bem como os cidadãos e habitantes da republica prestam apoio, ou concorram de maneira alguma para dita construcção.

« Art. 2. Declarase prohibida nos portos pertencentes á republica a venda de prezas, que possam ser feitas por forças chilenas ou hespanholas.

« Art. 3. Os navios de guerra das duas nações belligerantes, que vierem a portos da republica com prezas, não poderão ficar nelles mais de 24 horas, salvos os casos de força maior; e neste caso serão vigiados pelas autoridades nacionaes, que os mandarão sahir no mais breve prazo sem lhes permittir fazer outras provisões do que as absolutamente indispensaveis, e sem que por pretexto algum se lhes consinta receber armas nem munições de guerra.

« Art. 4. Os navios com bandeira nacional só poderão conduzir generos de commercio aos portos não bloqueiados, porém de nenhuma maneira poderão levar armas nem artigos de guerra para qualquer das partes belligerantes.

« Art. 5. Nenhum cidadão da republica podera' tomar parte a favor de um ou de outro belligerante.

« Art. 6. Os contraventores das disposições precedentes ficarão sujeitos a's medidas que contra elles adoptarem os poderes belligerantes, e fóra da protecção do governo da republica.

« Art. 7. Communique-se, publique-se e dê-se o registro competente.—*Francisco A. Vidal.—Carlos de Castro.—Daniel Zorrilla.—Lourenço Batle.—João R. Gomes.* »

Havia tambem no Rio da Prata algumas noticias do Pacifico.

No Perú, triumphante a revolução, teve Canseco, até então seu chefe, de ceder o posto ao general Prado que, precedendo uma especie de plebiscito na cidade de Lima, assumio a dictadura e organisou logo o seu governo.

A nova attitude dos negocios naquella republica não podia deixar de inquietar o almirante hespanhol Pareja, que deixando apenas a fragata *Resolucion* a bloquear Valparaizo, se tinha feito ao mar com todos os navios da sua esquadra, sem que se soubesse ao certo qual o seu designio. Supponha-se que elle andaria a' caça da corveta chilena *Esmeralda* para retomar-lhe a *Covadonga*, ou iria talvez a Lima pedir explicações ao novo governo.

Em Coquimbo, n'um movimento em que a *Blanca*, navio hespanhol, sahira ao mar a reconhecer duas embarcações, largaram de terra algumas lanchas com gente armada, abordaram a barca *Domitila*, que servia a' aquelle de deposito de viveres e combustivel, e aprisionaram a tripolação.

Na Bolivia proseguia a guerra civil. Melgarejo estava em Potosi com 2,800 homens. Os generaes Jivez e Perez marcharam para o sul com forças revolucionarias partidas de Cochabamba e Oruro.

No Equador o congresso resolveu prorogar-se por 15 dias, o que inspirava receios.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do sul do imperio, trazidos pelo vapor nacional *Tocantins*, chegado hontem, alcançando elles do Rio até 7, da Bahia até 11 e de Alagôas até 13 do corrente.

Além do que damos sôb as rubricas *Exterior* e *Interior*, apenas encontramos o que segue.

Rio de Janeiro.—S. M. o Imperador resolveu tomar luto por dous mezes, pelo fallecimento do rei da Belgica, a começar de 4 do corrente.

— Corria que se achavam promovidos a' brigadeiros: os coroneis Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, Joaquim José Gonçalves Fontes, João Guilherme de Bruce, Victorino José Carneiro Monteiro e Guilherme Xavier de Souza.

— Foi publicado o decreto n. 3572, do ministerio da justiça, mandando executar o regulamento da estatistica policial e judiciaria.

— Das ordens do dia do quartel general da guerra copiamos o seguinte:

Sendo concedida em 22 de corrente, a dispensa que pedio o Exm. Sr. marechal do exercito graduado marquez de Caxias da commissão encarregada de compulsar e rever as regras de policia, administração e disciplina dos corpos do exercito em vigor, e mais legislação concernente ao mesmo exercito e estabelecimentos militares inclusive—legislação penal; foram designados: o brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, para substituir o mesmo Exm. Sr. marquez na 6ª secção daquella commissão: o Exm. Sr. marechal de campo visconde de Camamú para substituir o dito brigadeiro na 5ª secção; e o Sr. coronel do corpo de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro, para servir na 3ª secção, em lugar do mesmo Exm. Sr. visconde.

Houve por bem S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 23 do corrente, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, mandar declarar que os voluntarios da patria que se eximirem do serviço pela contribuição pecuniaria, não tem direito a gozar das vantagens garantidas pelo decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do corrente anno, por isso que são ellas relativas ao serviço pessoal e effectivo da guerra.

Relação dos officiaes do 52º corpo de voluntarios da patria.—Tenente-coronel commandante, João Paulo Ferreira.

Tenente quartel-mestre, Thomaz Pereira Pinto. Alferes secretario, Henrique Felix de Dacia.

Capitães: Francisco José da Costa, Vicente Silva, Joaquim Ricardo Monteiro Paiva, Hygino Firmo das Chagas, Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida, Salustiano Domingues da Silva, Caetano Pinto de Veras e Custodio Floro da Silva Fragoso.

Tenentes: João Nepomuceno Alves Maciel, Felippe Borges Leal, Antonio Gregorio Leite, Izidoro Theodoro Mattos Ferreira, Arselino José de Almeida Pernambuco, José Bonifacio Merguilhão, Carlos Augusto de Barros Lima e Joaquim dos Santos Azevedo Junior.

Alferes: Camillo Machado Freire, Francisco Xavier Alves Quintal, José Pedro Celestino de Mendonça Junior, José Ferreira da Silva, Francisco José de Mello, José Xavier de Souza Pessoa, José Theodoro Sa Barreto Villas Boas, João Gomes de Souza, Pedro de Alcantara Perrier, Miguel do Nascimento Pontes Junior, Antonio Manoel da Costa e Martiniano de Garcia Moura.

Relação dos officiaes do 53º corpo de voluntarios da patria.—Tenente-coronel commandante Pacifico da Silva Castello-Branco, major José Bento Alves, alferes ajudante Jeremias de Lima e Almeida, alferes quartel-mestre Manoel Muniz Barreto, alferes-secretario Honorato Gonçalves de Lima, capellão padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas.

Capitães: Benjamim José Teixeira, José Maria das Chagas Fernandes e Brito, João Crisostomo de Oliveira Junior e José Antonio de Sampaio.

Tenentes: Mariano Alves Pacheco, Beltrand José Gomes de Carvalho, Antonio Premenio Pedrosa Galvão, Manoel Cornelio Barbosa Cordeiro, e Cleodoveu Epaminondas Portella Ferreira.

Alferes: Francisco de Lima e Castro, Manoel Ferreira de Sant'Anna, Mathias Antonio de Macedo Cabral, Xisto Baptista Vieira, Leolino de Aranjo Costa, Luiz José de Sena, Raymundo Nunes de Souza e Sebastião Leopoldino Castello Branco.

Nomeações.—Dos primeiros cadetes do 21º corpo de voluntarios da patria José Luiz de Macedo Cavalcanti e Jesuino Sydonio de Souza Navarro, e 2º sargento do mesmo corpo Horacio Pires Galvão, todos para alferes de commissão, devendo servir no exercito em operações ao sul do imperio.—Em 26 do corrente.

Foi approvada a nomeação feita pelo commandante em chefe do exercito em operações ao sul do imperio, em 21 de setembro ultimo, do sargento do 11º corpo de voluntarios da patria Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, para alferes de commissão do mesmo corpo.

Dispensa do serviço do exercito. — Foram dispensados do serviço do exercito e dos postos de commissão que nelle tinham, os

Tenente do 3º corpo de voluntarios da patria organisado na provincia de Pernambuco José Hygino Duarte Pereira.—Em 20 do corrente.

Alferes addido ao mesmo corpo Antonio Tristão de Serpa Brandão, como requereu.—Em 21 do corrente.

Alferes da guarda nacional da provincia das Alagoas Manoel Ribeiro da Cunha, idem.—Em 20 do corrente.

Alferes do 52º corpo de voluntarios da patria Antonio Manoel da Costa, idem.—Em 23 do corrente.

Alferes do 5º corpo de voluntarios da patria Eugenio Aurelio Brandão do Valle, idem.—Em 2 de outubro ultimo

Licenças concedidas.—Ao capitão reformado do exercito José Aurelio de Moura, para residir na provincia do Piauhy.—Aviso de 22 do corrente.

1º tenente do corpo de engenheiro Dr. Agostinho Victor de Borja Castor, repetidor da escola central para passar na provincia da Bahia o tempo em que estiverem encerradas as aulas da mesma escola.—Aviso de 20 do corrente.

Tenente do 22º batalhão de infantaria Henrique Augusto de Sepulveda Everard dous mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude na provincia de Santa Catharina.

Tenente de commissão do 1º batalhão de infantaria Sebastião Raymundo Ewerton cinco mezes; com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude na provincia do Maranhão.

Numeração de corpo.—O 3º corpo de voluntarios da patria, organisado na provincia de Pernambuco tomou a numeração de 21º, visto ter sido dissolvido o corpo de voluntarios da provincia da Parahiba, que tinha essa numeração.

Condecoração.—Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o major reformado do exercito João Gonçalves da Silva.—Decreto de 15 de janeiro de 1858 e diploma de 19 do dito mez.

Relação dos officiaes a quem, por aviso desta data (3 de janeiro de 1866) se manda abonar a etapa de 15 diarios, nos termos do decreto n. 1,234 de 8 de julho e imperial resolução de 26 de outubro do anno proximo passado.

Tenentes coroneis reformados Antonio José Fernandes Braga e Francisco Antonio de Oliveira.

Major reformado Paulino José de Souza.

Capitão effectivo Antonio Lopes da Fonseca e Souza.

Capitães reformados Antonio José Osorio da Fonseca, Benjamim José Gonçalves e Ignacio Luiz Sodré.

Tenentes reformados Bento Marcolino Avena e José Ribeiro Padilha.

Alferes reformados José Estanislão de Oliveira, Manoel da Silva Motta Senior e Pedro da Silva Gomes e Castro.

— O Banco do Brasil annunciára pagar um dividendo de 12$000 e o Banco Rural e Hypothecario o de 7$500 rs. por acção.

— A subscripção, para o Asylo de Invalidos da Patria, elevava-se a 222:231$772 rs.

— S. M. a Imperatriz viuva duqueza de Bragança, por intermedio de seu procurador na côrte, mandara entregar para o Asylo de Invalidos da Patria, a quantia de 1:000$000.

— A junta de corretores elegeu a seguinte directoria: Deocleciano Bruce, presidente; Antonio Marques Ferreira, secretario; Henrique Harper, thesoureiro; Adrien David e Frederico Grundtwig, adjuntos.

— Arribara, no dia 1, com agua aberta, o transporte a vapor *Wileinche*, em consequencia do mao tempo que encontrou ja' proximo a Santa Catharina.

— Havia grande falta de troco miudo, causando difficuldades graves nas transacções commerciaes.

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Temos datas do Parana' até 23 do corrente. Do *Commercio do Paraná* extrahimos o seguinte:

« Confirmou-se o boato que ha oito dias circulava nesta cidade a respeito da partida do contingente da guarda nacional que fôra designado para fazer o serviço do destacamento da fronteira da provincia, e que ha alguns mezes se achava aquartellado na capital.

« Effectivamente embarcou elle no porto de Antonina, no dia 20 do corrente, a bordo da barca portugueza *Luzitania*, com destino ao Rio de Janeiro, compondo-se de 500 praças inclusive os officiaes.

« São mais 500 bravos que sacrificam as suas mais charas affeições e interesses, pela honra da patria. »

« —Ha as mais bem fundadas esperanças de ser o vapor *Guarany* tirado do fundo. Pessoa competente diz-nos em carta de 5 do corrente que com o apparelho de que se prepara era indubitavel o resultado. »

Chegou hontem (6) o Sr. barão de Villa Maria, que, tendo partido de Cuiaba' a 30 de novembro, refere ter deixado aquella capital em socego e sem receio de qualquer ataque da parte dos paraguayos, que se limitavam a manter as antigas posições d'onde se abasteciam de gado e viveres que remettiam para o sul. Havia em Cuiaba' de 3 a quatro mil homens em armas.

« A força expedicionaria de Minas devia a esta hora estar no Coxim reunida ao contingente goyano.

« Segundo conta o Sr. barão, foi inexacta a noticia que ultimamente nos veio de Santos de ter cahido uma tropa em poder dos paraguayos, pois parte das cargas ja' tinham chegado a Cuyaba' e o resto ficava perto, sendo esta alias a unica tropa que seguia naquella direcção. »

« De S. Paulo temos jornaes até 4 do corrente. Lê-se no *Correio Paulistano*:

« Sobre a viagem de reconhecimento de terrenos que foram fazer os Srs. Drs. Gaston e Shaw, major Merewether, engenheiro Bennaton e o Sr. Anbertin, communicam-nos o seguinte.

« Depois de sahirem desta capital foram pernoitar na segunda-feira (18) na ponte da Cotia; na terça passaram o dia na fazenda do Sr. tenente Joaquim José da Silva, visitando as plantações de algodão; na quarta chegaram a Itú, hospedando-se em casa do Exm. Sr. barão de Piracicaba; na quinta dirigiram-se ao Salto e examinaram varios terrenos; na sexta-feira encaminharam-se para Porto-Feliz, ficando o Sr. Dr Gaston satisfeitissimo com as propriedades das terras que encontrava e excellente qualidade do algodão; hospedaram-se em casa do Sr. Angelo Custodio de Moraes; no sabbado foram a fabrica de Ypanema, a qual visitaram, agasalhando-os o Sr capitão Mursa, director da mesma; no domingo chegaram a Sorocaba, hospedando-se em casa do Sr. coronel Lopes de Oliveira; na segunda-feira visitaram as plantações de algodão do mesmo senhor, bem como a sua fabrica e a do Sr. Carlos Tolomei. Os illustres Americanos ficaram satisfeitissimos com quanto viram até alli e proseguiram no dia immediato na sua viagem para Itapetininga.

« Em Sorocaba as pessoas mais gradas da cidade quizeram offerecer-lhes um jantar, que elles recusaram por não poderem demorar-se mais tempo.»

« —Em uma carta datada do Rio-Claro encontramos o seguinte:

« Os guardas nacionaes aqui aquartelados para o destacamento de Itapura montam a 60.

« Faz gosto ver como sabem o manejo e mais exercicios, devido á pericia do Sr. A. H. Flores Sobrinho, alferes do exercito portuguez, que se tem prestado a este serviço para satisfazer o desejo do seu illustre amigo o Sr. coronel commandante superior.

« Muitas vezes vi o 7º batalhão de voluntarios fazer exercicio, e assevero-lhe que não o fazia com mais pericia do que o pequeno contingente de que fallo.»

Refere o *Parahyba* de Guaratinguetá

« Foi capturado na cidade de Silveiras o celebre facinora *Junqueira*.

« Sobre este nome, de ha muito ouvido com temor por todo o norte da provincia, pesam as gravissimas imputações de autoria em não menos de 20 assassinatos, alguns dos quaes acompanhados de circumstancias de verdadeiro canibalismo!!

« Aos esforços do muito digno delegado de policia daquelle termo deve-se a importantissima captura deste grande scelerato. »

« O *Correio Official* de Goyaz faz a seguinte resenha da força existente na capital:

« Voluntarios da patria	122
« Guarda nacionaes	312
« Praças de linha	192
« Somma	626

« Tinha tomado posse do commando militar o Sr. coronel José Joaquim de Carvalho.

« A noticia da restauração de Uruguayanna foi festejada com parada, *Te-Deum* e um baile dado em palacio pelo presidente da provincia. »

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Temos noticias de Minas até 27 de dezembro.

« A assembléa provincial, por lei de 22 do passado, supprimira a comarca do Rio Verde ficando os municipios que a compõem annexados a outras comarcas de seguinte modo: o da Campanha á comarca de Baependy, o de Lavras á do Rio das Mortes e o de Tres Pontas a' de Sapucahy.

« Embarcaram hontem (3) no arsenal de guerra para o vapor *José S. Romão* cerca de 200 praças com destino ao Rio da Prata. O mesmo vapor conduz trem de guerra.

« Com o mesmo destino seguira' amanhã o vapor *Lamego*, levando a seu bordo a carga do transporte *Whiteinch*, que ha dias entrou arribado. »

« O presidente da provincia do Espirito Santo teve ordem de sobreestar a venda de terras pedidas por particulares, até que o governo resolva, á fim de acabar com os abusos praticados em prejuizo da fasenda nacional, e extinga todas as commissões de engenheiros ao sul daquella provincia. »

« O ministerio da marinha communicou ao Sr. conselheiro chefe de esquadra Joaquim José Ignacio que, a' vista de suas ultimas communicações, da' por finda a commissão de que o mesmo senhor se achava encarregado, louvando-o ao mesmo tempo pelos esforços que empregara em bem do serviço, e pelo escrupulo e economia com que effectuara as despezas para que fôra autorisado. »

« No dia 4 do corrente se reuniram na matriz da Candelaria algumas das pessoas que se dispõem a fundar a sociedade de colonisação polaca, e ahi o Sr. conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, como presidente da sociedade provisoria, communicou que os estatutos submettidos ao exame do governo imperial tinham obtido a necessaria approvação, e que a sociedade podia, por tanto, installar-se.

« Sendo ainda pequeno o numero de pessoas inscriptas, e destas mesmas não tendo muitas comparecido por circumstancias occorridas, foi decidido pelas pessoas presentes que se tratasse da publicação dos estatutos para, a' vista delles, ser convidado um maior numero de socios, e para definirem não só os que ja o são, mas os que de novo se lhe aggregarem e o numero de acções que cada um quer subscrever.

« Foi incumbido o Sr. conde Jasienski de proceder a impressão dos estatutos e ao convite de novos socios, com declaração do numero de acções de cada um, a fim de que logo que se tenha alcançado um certo numero delles sejam os socios convidados a reunir-se para a eleição da directoria. »

Bahia.—As unicas noticias são as seguintes, que copiamos do *Jornal*:

« O Sr. John Mac. Cue, lavrador dos Estados-Unidos, encarregado pelos Americanos que desejam residir no Brasil, segue hoje pela estrada de ferro a explorar os diversos terrenos desta provincia, que são proprios para a plantação de fumo algodão, canna, etc.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia designou o official interprete da secretaria do governo, Sr. Alexandre Sebastião Borges de Barros, para acompanha-lo em sua viagem na qual tocara' em varios pontos.»

« Sepultou-se ante-hontem (7) no cemiterio da Quinta dos Lazaros o cadaver de D. Januaria Constança Labatut Gomes, filha do general Pedro Labatut, e consorte do capitão Manoel Francisco Gomes.»

« No dia 5 reunio-se a commissão nomeada por S. Exc. para tratar da promoção da colonisação para esta provincia.

« Coube ao Sr. barão de Cotegipe a presidencia.

« Estiveram presentes os Srs. conselheiro Junqueira, Dr. Leão Velloso, conselheiro Sampaio Vianna, negociante João Cesimbra.

« Faltou o Sr. barão de S. Lourenço.

« A commissão resolveu pedir ao governo as informações que tiver a' respeito das disposições que possa haver no sul dos Estados Unidos para emigração para o Brasil, e tambem que envie aquelle paiz um agente de sua confiança para entender-se com os emigrantes e conhecer-se a quantidade que vira, os recursos que trarão, e as condições que lhes convier »

« Ja' tem chovido pelo alto sertão com alguma força. O S. Francisco tomava ja' muita agua, e parece que este anno a cheia sera' muito grande. Ha muitas plantações; se a colheita corresponder, deve haver grande safra de algodão.»

« Ha pelo alto sertão carencia absoluta de dinheiro miudo para troco. Deixa-se de comprar por não se ter para pagar, tendo-se aliás dinheiro em mão.»

« Os missionarios lazaristas em 15 de novembro estavam em Urubú missionando: seguiam para o arraial do Bom Jesus da Lapa, onde se demorariam até 6 ou 8 de dezembro: d'ahi partiriam embarcados para o porto de Santa Maria na margem do Rio Corriente, onde abririam missão, e depois em S. Gonçalo, Sant'Anna, Rio das Egoas, S. João dos Geraes e Villa de Carinhanha.»

Sergipe.—Lê-se no *Correio Sergipense*:

Hontem teve principio no juizo municipal desta cidade a inquirição das testemunhas do processo de responsabilidade instaurado contra o Exm. Dr. Cincinato Pinto da Silva, ex-presidente desta provincia, por queixa do cidadão José Agostinho do Nascimento, dirigida ao supremo tribunal de justiça.

« O facto arguido, cuja capitulação é feita nos artigos 129 §§ 1, 2, 6, 8 e 145 do Cod. Pen. (prevaricação e abuso do poder) consiste em ter S. Exc. quando investido daquelle cargo, rasgado raivosamente duas petições do queixoso.

« São testemunhas do processo os Srs. Antonio José Pereira Guimarães, José Pinto da Cruz, Domingos Martins de Carvalho Fontes, Manoel Ignacio Benvindo de Campos, Francisco Pedro Ludovice, Dr. Norberto José Diniz Villasboas e tenente-coronel Manoel Diniz Villasboas (secretario do governo).

« As tres primeiras ja' deposeram, e do que foi dito por ellas chega-se ao conhecimento desta verdade: que o secretario do governo Manoel Diniz Villasboas fôra quem communicara ao queixoso haver S. Exc. praticado o acto de violencia porque é accusado.»

« O dia 4 (quinta-feira) está designado para a continuação das inquirições.»

Alagoas. — Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Acha-se aberta a matricula do Curso Commercial Pernambucano.

Segundo o regulamento que rege o mesmo Curso, começam hoje os exames preparatorios; os quaes terminarão definitivamente com o encerramento da matricula no dia 15 de fevereiro futuro.

— Sobre informações do Sr. Dr. chefe de policia e tendo attenção a' representação do cidadão Manoel Barbosa de Lacerda dirigida ao mesmo, resolveu S. Exc. o Sr. conselheiro Paranaguá' demittir, por conveniencia do serviço publico, ao Sr. tenente-coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha do cargo de subdelegado do 2º districto da freguezia de Pao d'Alho.

Além disto, foi ordenado pelo mesmo Exm. Sr. conselheiro que fosse responsabilisado o referido ex-subdelegado, remettendo-se para isto as competentes peças de instrucção do processo ao respectivo Dr. juiz de direito.

— Fez entrega o Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado ao Exm. Sr. desembargador A. F. Peretti da quantia de 400$, importancia da subscripção promovida pelo mesmo doutor a favor da Exma. viuva e filhos do capitão Pedro Affonso Ferreira.

Consta-nos que o Exm. Sr. desembargador Peretti fez logo recolher a referida quantia ao novo banco, onde acha-se de presente a juros a somma de 2:173$620 resultado de subscripções com igual fim.

— Foram encontrados a 19 do proximo passado, na lat. N. 32º 20' e long. O. 20º 50' o patacho austriaco *Mathilde*, em viagem para o Rio Grande do Sul; a 21, na lat. N. 31º e long. O. 19º, o brigue inglez *Aracaty*, navegando no rumo do sul; e a 25 finalmente, na lat. N. 38º e long. O. 20º 30' a barca hollandeza *Joanna Christina*, procedente de Falmouth com destino a Melbourne.

— No dia 28 do corrente celebra-se a festa de Nossa Senhora da Conceição, na capella da estrada de João de Barros, orando nella o Rvd. padre Leonardo João Grego.

A tarde ha cavalhadas.

— Amanhã, terça-feira, celebra o Sr. monsenhor Pinto de Campos, na matriz da Boa-Vista, as 7 horas, uma missa pela alma de seu ex-discipulo, o cadete Santiago.

— O escrivão dos protestos José Mariano esta' de semana.

— Hoje se extrahira' a 9ª parte da loteria (44ª), a beneficio das familias dos voluntarios da patria sendo o maior premio 6:000$.

— S. Exc. Rvma. ainda não designou o dia em que devera' tomar posse do bispado, entrando em exercicio de suas funcções episcopaes.

— Do 4º districto eleitoral acabamos de receber o resultado da votação dos collegios do Bonito e Caruaré:

Em Bonito foram mais votados os Srs.:

Dr. Candido Martins de Almeida	77
Dr. Joaquim do Rego Barros	76
Dr. José Leandro de Godoy	67
Dr. José Maria de Albuquerque Mello	53
Major Antonio Victor Corrêa e Silva	45
Vigario José Teixeira de Mello	27
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	27
Dr. Epaminondas de Barros Corrêa	27
Dr. José Baptista Gitirana	25
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	17
Dr. José Roberto da Cunha Salles	9
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira	9

Em Caruarú foram mais votados os Srs.:

Dr. Candido Martins de Almeida	68
Dr. Jose Leandro de Godoy	66
Dr. Joaquim do Rego Barros	65
Dr. José Maria de Albuquerque Mello	58
Major Antonio Victor Corrêa e Silva	45
Dr. Epaminondas de Barros Corrêa	43
Dr. José Roberto da Cunha Salles	24
Dr. José Baptista Gitirana	24
Vigario José Teixeira de Mello	10
Dr. L. de Albuquerque Martins Pereira	9
Dr. Nabor Cardeiro Bezerra Cavalcanti	2
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	1

Resumindo estes dous collegios, são mais votados os Srs.:

Dr. Candido Martins	145
Dr. Rego Barros	141
Dr. Godoy	133
Dr. José Maria	113
Major Antonio Victor	90
Dr. Epaminondas	70
Dr. Gitirana	49
Vigario Teixeira de Mello	37
Dr. José Roberto	33
Dr. Nabor	29
Mello Rego	18
Dr. Martins Pereira	18

— Já de outra occasião demos noticia de que a *Associação Commercial Beneficente* resolvera dirigir uma felicitação a S. M. o Imperador, nomeando para isto uma commissão composta dos Srs. commendador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, conselheiro Joaquim Pereira de Faria, Militão Maximo de Souza, José João da Cunha Telles e José Antonio de Figueiredo Junior; agora, porém, offerecemos a leitura publica o discurso que a mesma commissão teve a honra de apresentar a S. M., cumprindo assim os votos da associação commercial desta praça de Pernambuco, que não podia por certo ser extranha ás provas de civismo do augusto monarcha.

Senhor!

Somos interpretes de uma respeitavel corporação, que enobrece, pela sua importancia, uma das mais patrioticas provincias deste vasto imperio!

A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, devemos a honra de sermos admettidos á presença de S. M. I; e sahirmos satisfeitos do desempenho da elevada missão de que fomos encarregados, se podermos fazer subir aos ouvidos de V. M. I. o echo das enthusiasticas vozes, sahidas do coração do corpo do commercio de Pernambuco, dignamente representado pela associação que nos honra com tão lisongeiro encargo.

O commercio daquella importante provincia, como toda a população do paiz, vio no acto de patriotismo praticado por V. M. I. um sacrificio em prol do seu povo, um rasgo de abnegação sem exemplo, uma prova do mais acrisolado amor da patria.

Se não ha na linguagem humana palavras que traduzam fielmente o sentimento de gratidão que anima o povo, ha na subida intelligencia, e no magnanimo coração de V. M. I a perspicacia necessaria para comprehender as intenções, e a sensibilidade precisa para avalia-las como puras e sinceras.

Digne-se V. M. I. aceitar os votos de reconhecimento que lhe dirige o corpo do commercio da provincia de Pernambuco e especialmente a associação que o representa, certo de que o respeito e a veneração a V. M. I. e a toda a imperial familia, são inapagaveis naquella briosa classe.

Rio de janeiro 9 de dezembro de 1865.

— Pedem-nos esta publicação:

« Os nossos receios se vão realisando. Os infensos a procissão de cinza da veneravel ordem terceira parecem que vão ganhando terreno.

« Em sessão de hontem, quando era de primeira necessidade e urgencia discutir-se o requerimento feito por um irmão da mesa, para que se nomeasse a respectiva commissão, afim de tratar desse acto, requerimento que ja' ficara adiado na ultima sessão, sem attenção ao pouco tempo que resta para o dia, protelou-se a discussão de outras materias e por ultimo, completa a hora, não póde ter lugar a providencia! Pois bem, ao nosso charissimo irmão ministro compete providenciar.

« Entendemos que para aquillo que é ja' determinado pelos nossos estatutos, não era necessario providencia alguma para que fosse satisfeito, tanto mais que pelo orçamento, foi attendida tal despeza.

« Convoque uma mesa extraordinaria para esse fim, e dê assim cumprimento a uma das mais importantes disposições de nossos estatutos, afim de fazer se um acto que é o que mais se coaduna com a instituição de nossa confraria. Assim o espera—O irmão providente. »

— O terceiro corpo de voluntarios da patria de Pernambuco passou a ter o numero 21, por ter sido dissolvido o corpo da Parahyba, que tinha esse numero.

— O corpo de voluntarios do Piauhy teve o numero 55.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, vindo dos portos do sul: — Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, sua senhora, 2 filhos e 5 escravos, D. Maria Isabel Ferreira, seu irmão e 3 criados, Rodolpho Sergio Ferreira, Dr. Esmerino Gomes Parente, Justino Rodrigues Villar, Henrique Torres Ferreira, Adolpho Carlos Sanches, Joaquim B. do Espirito Santo, Francisco Borges, João da Silva Santos, Dr. Domingos José Rodrigues, José preto livre, 1 escravo a entregar, Julio Figueiras e Francisco Antonio pretos livres, 15 ex-praças, Antonio E. de Aguiar, Antonio A. de Gusmão, D. Maria Rita da Conceição, José de Albuquerque Mello, José Fernandes Bulhões, José Joaquim de Oliveira, José Machado da Silva, Joaquim de Azevedo Maia Sobrinho, José Manoel Baptista, José de Lima Cavalcante, Manoel Gonçalves Guimarães, Antonio de Oliveira, Dr. Francisco Rodrigues Pessoa de Mello, José B. de Queiroz Cotfinge, Antonio da Silva, Antonio Fernandes Maia, José Teixeira Machado, Ignacio de Moraes Sarmento, Antonio José de Siqueira Prazeres, Belarmino Pinto de Araujo, Domingos José Faria, Antonio Lourenço Rodrigues Marques, Clemente Joaquim de Oliveira.

Seguem para o norte:—Roberto Augusto, capitão José A. de Souza, tenente Sebastião R. Ewerton, capitão Pedro J. de A. Araripe, tenente-coronel Manoel André Torres G. e 1 filho, tenente Gorgonio P. de Bulhões, tenente Manoel Alves Pernambuco, tenente Martiniano F. do Rego Barbosa, capitão José E. de Medeiros, capitão Alexandre E. de Albuquerque Chaves, capitão Fernando Augusto de Mendonça, capitão Antonio G. Machado de Mendonça, Alferes Manoel Pereira de Medeiros, Miguel Antonio do Nascimento, Raymundo Augusto Botelho, S. S. de Mello L., Rodolpho C. de Albuquerque e 1 irmão, João Francisco C. de Albuquerque, Ricardo A. de Carvalho, Francisco de Paula Barros e sua senhora, Dr. José Alves Pereira de Carvalho.

— Passageiros sahidos para o Aracajú e portos intermedios:

Dr. Thomaz Diogo Leopoldo, Manoel Lima, Bernardino Carvalho da Silva, Francisco Melchiades Cerqueira e sua escrava, D. Emilia Onofre de Menezes, 1 criado e 1 escravo, capitão Alberto de Brito Cavalcanti Arco-Verde, José Marques dos Santos Carregal, José Gonçalves Pereira, Michel Victor e D. G. Baptista.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção no dia 11 de janeiro de 1866:

Existiam 381, entraram 6, sahiram 11; existem 376, a saber: nacionaes 255, mulheres 9; estrangeiros 33, mulheres 4; escravos 70, escravas 5; total 376.

Alimentados a' custa dos cofres publicos 197.

Movimento da enfermaria no dia 12 de janeiro de 1866.

Tiveram baixa:

Amaro, escravo de João Francisco de Barros; bronchite.

Antonio, escravo de José Pereira de Araujo; constipação.

José, escravo de Francisco Pereira; dearrhéa.

Tiveram alta:

Benedicto, escravo, sentenciado.

João Pardo.

— Cemiterio publico, obituario do dia 10 de janeiro de 1866.

Augusto Fischer, Rio de Janeiro, 50 annos, casado, Boa-Vista; aneurisma.

José Ferreira Carvalho, Pernambuco, 80 annos, viuvo, Recife; interite chronica.

José Maria Pavão, Portugal, 35 annos, casado, Poço; phthysica pulmonar.

José Ferreira de Lima, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Germano José de Souza, Bahia, 40 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Eleuteria Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, casada, S. José; febre amarella.

Francisca Maria dos Prazeres, Pernambuco, 68 annos, solteira, Boa-Vista; paralysia.

Francisco, Pernambuco, 12 mezes, S. José; convulsões.

Maria, Pernambuco, 1 hora, S. José; espasmo.

Sebastianna, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; repentinamente.

Maria, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; sarampo.

Sergio, Pernambuco, 6 mezes, S. José; coqueluche.

Manoel, Pernambuco, escravo, Boa-Vista; sarampo.

— 11 —

Francisco das Chagas dos Santos, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; gastro interite.

Maria Lima do Espirito Santo, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.

Maria do Carmo Carneiro Pinto, Pernambuco, 45 annos, viuva, Santo Antonio; ulceras.

Lilia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Leodoro Junior, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio; bronchite pulmonar.

Pedro, Pernambuco, 9 annos, Boa Vista; hydropesia.

Leopoldina, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio; tosse convulsa.

Joaquim, Pernambuco, 18 mezes, S. José; coqueluche.

Luiza, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.

Domingos, Pernambuco, 2 horas, S. José; espasmo.

Ignacia, Pernambuco, 75 annos, escrava, Boa-Vista; hypetrophia do coração.

Pedro, Pernambuco, 19 mezes, escravo, Boa-Vista; interite.

Sebastião, Pernambuco, 30 annos, escravo, Boa-Vista; hepatite.

Communicados

Como póde entender-se que as palavras do principio do communicado publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, pelo bacharel Francisco de Araujo Barros se referem a mim, que, como todos sabem, me oppuz a sua candidatura no interesse da provincia e da representação nacional, venho declarar a aquelle bacharel, que deve attribuir o seu triumpho a motivos outros que não as de repulsão de injurias e defamações que lhe tinham sido dirigidas por mim; assim como que o juiso, que formo, de sua pessoa não se modifica por esse triumpho, nem deixará de ser enunciado em publico, quando eu julgar conveniente.

Por ora é o que tenho a dizer.

Recife, 13 de janeiro de 1866.

Silvino Cavalcanti d'Albuquerque.

Questão Aratangy.

No *Diario* de tres do corrente appareceu o Dr. Olympio Marques da Silva, protestando, que nunca foi advogado do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa e tachou a palavra que isso affirmou de *infame calumnia*, apoiada em uma certidão, que em sua linguagem foi conseguida por um *miseravel que abusou da boa fé do escrivão, conseguindo uma certidão ambigua, em que não declara de que autos foi tirada.*

Não podia ser passada avista da causa de Aratangy, por que esta corre pelo termo de Ipojuca e aquella foi passada pelo escrivão João Affonso Rigueira do termo de Serinhãem.

A certidão ja' publicada prova que o Dr. Olympio Marques da Silva foi advogado e requereu em favor do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti no termo de Serinhãem, e como elle diz foi na execução que contra o referido tenente coronel e para cobrança de divida encaminha Tertuliano José da Silva Pegado; mas é verdade que o fez com uma procuração que dava poderes para tambem tratar da questão Aratangy.

No corpo da certidão não falla de que autos foi ella tirada, por que na petição que a pedia se dizia a causa que o escrivão devia ter em vista para passa-la. E' assim que o escrivão diz—em a *petição retro*, referindo-se por certo ao pedido que foi-lhe feito.

Quando os constituintes dão poderes em os instrumentos de procuração bastante, para o substabelecimento e o advogado da causa usa delles, o substabelecido aceitando-os esta' na mesma posição daquelles; por que o constituinte é contente com tudo quanto em seu favor for feito.

O Dr. Olympio por um substabelecimento foi advogado do tenente-coronel Gaspar com uma procuração geral, e somente especial para os negocios da contenda de Aratangy, o que tornou-o suspeito de parcialidade, para não ser assessor do *honestissimo* juiz supplente Francisco José da Costa e Silva.

Por isso continuamos a affirmar que é uma purissima verdade que o Dr. Olympio é advogado do tenente-coronel Gaspar, que é seu amigo intimo, tanto que saudou os seus triumphos na causa de Aratangy, e que finalmente só para prestar-lhe obsequios foi assessor do celeberrimo juiz.

Para concluir apenas lembraremos ao Dr. Olympio Marques da Silva dous factos um de *infame calumnia* e outro de requintada *miseria*. Uso de suas proprias palavras.

Aquelle que com uma procuração do finado Carlos Leitão de Albuquerque, assignou uma escriptura de hypotheca do engenho Resgate, sem que o mesmo Leitão desse contrato soubesse, commetteu uma *infame calumnia*, que ultrajou-o para sempre em um sumario, que respondeu como complice em crime de falsidade.

Aquelle que com outra procuração de igual theor firmou em nome do mesmo Carlos Leitão a escriptura de venda de seus terrenos de Gameleira sem elle nunca disto ser sabedor e nem receber um real dessa compra, commetteu outra *infame calumnia* a intenção do infeliz, que ficou reduzido a mais deploravel penuria.

Concorrer para que esses contratos fossem firmados, illudir a boa fé do tabellião que lavrou-os é por certo um acto de requintada *miseria*, que não esta' a par da educação e honestidade do homem que se presa.

Como o Dr. Olympio guardaremos o nome de quem requereu a certidão que affligio-o.

8 de janeiro de 1866.

Questão Aratangy.

Muito se tem escripto sobre essa questão: entretanto, ainda não foi a opinião publica bem informada da maneira, por que o Sr. tenente coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa comprou as heranças universaes da casa de Aratangy.

Para a opinião publica formar o seu juizo certo e seguro, imparcial e justo sobre esses contratos

ministrar-lhe-hemos os esclarecimentos, á esse fim necessario.

E' esse justamente o trabalho, que hoje emprehenderemos, e que será desempenhado com toda a fidelidade.

Os herdeiros da casa de Aratangy, que venderam as suas heranças são os seguintes:

O capitão José Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher D. Candida Rabello de Vasconcellos Bourbon, Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher D. Maria Theotonia da Conceição, Antonio Pereira Guimarães e sua mulher D. Clara Severiana de Vasconcellos Bourbon, Bernardino José Arantes e sua mulher D. Emilia Salustiana de Vasconcellos Biarte, Manoel Vicente d'Hollanda Cavalcanti e sua mulher D. Ignez Leopoldina de Vasconcellos Bourbon e finalmente a orphãa D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Bourbon Cavalcanti, por quem representou seu pai o referido Manoel Vicente.

Seis foram portanto as escripturas passadas em as notas do tabellião João Affonso Rigueira do termo de Serinhaem

Analysaremos uma por uma essas escripturas na mesma ordem em que foram lavradas e no fim tornar-se-lhe bem patente o negocio feito pelo Sr. Gaspar Cavalcanti.

PRIMEIRA ESCRIPTURA.

« Escriptura de venda de herança, que faz o capitão José Maria de Vasconcellos Bourbon ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa — e logo pelo vendedor dito capitão José Maria de Vasconcellos Bourbon foi dito..... vender, como de facto vendido tem de hoje para sempre ditas suas heranças acima referidas ao comprador dito tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, pelo preço e quantia de 16:000$000, por conta de cuja venda declara elle vendedor haver recebido a quantia de 5:250$000 provemente de onze escravos pertencentes ao casal da sobredita sua avó, por elle vendedor vendidos a diversas pessoas, os quaes foram: André angola pela quantia de 500$ Angelo filho de Caetana pela quantia de 350$.... (seguem se mais nove escravos com os seus nomes e valores).... cujos valores prefazem a quantia acima de 5:250$000; assim como declara o vendedor haver recebido do mesmo comprador por conta da mesma venda a quantia de 8:550$000 nos valores contratados de dezeseis escravos em poder delle vendedor os quaes são: Angela filha de Caetana no valor de 800$000, Caetano da costa no valhor de 600$000 .... (seguem-se mais quatorze escravos com os nomes e valores)...... cujos valores prefazem a quantia referida de 8:550$000; declarando mais haver recebido de mesmo comprador a quantia de 2:200$000 em moeda corrente, quantia esta, que com a dos escravos vendidos e dos escravos por elle recebidos prefazem a quantia de 16:000$000. »

São essas as palavras da escriptura, que ficam transcriptas.

ANALYZEMO LA.

Pertenciam todos os vinte e sete escravos acima mencionados as heranças da casa de Aratangy, e pagando com elles o Sr. Gaspar ao sobredito herdeiro, é fóra de toda a duvida, que pagou ao capitão José Maria a quantia de 13.800$000 com os proprios escravos das referidas heranças, e mais 2.200$000 não em moeda corrente como diz a escriptura, mas sim em duas letras.

E essas letras por occasião do fallecimento do mesmo herdeiro desencaminharam-se, perderam-se e deixaram de ser pagas.

Fica pois exuberantemente demonstrado, que pela compra das heranças do capitão José Maria de Vasconcellos Bourbon não deu o comprador Gaspar Cavalcanti um real de sua algibeira.

SEGUNDA ESCRIPTURA.

« Escriptura de venda de heranças, que fazem Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon e sua mulher D. Maria Theotonia da Conceição ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa..... vendem, como de facto vendido tem de hoje para sempre ao comprador dito tenente coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa, ditas suas heranças, pelo preço e quantia de 16:000$000...... a saber: aquantia de 5:000$000 no valor de seu dito engenho Diamante, que nesse valor por adiantamento de herança fôra lhe dado pela dita sua avó D. Cecilia Catharina do Monte Sinay; a quantia de 3:000$000 no valor de tres letras de 1:000$000 cada uma, sendo a primeira para o mez de maio do anno vindouro 1856, e as duas seguintes para os mesmos mezes de maio dos annos consecutivos; e o restante a quantia de 8:000$000 nos valores de dezenove escravos do mesmo casal de sua fallecida avó, que são os seguintes: Paulo, carreiro, no valor de 400$000.... (seguem-se mais dezoito escravos com os respectivos nomes e valores).... cujos valores reunidos ao d'aquellas tres letras e ao terreno do engenho Diamante prefazem a referida quantia de 16:000$000. »

Conhecidas as disposições da escriptura passaremos a sua apreciação em um simples raciocinio.

Ora, o engenho Diamante, e os dezenove escravos dados em pagamento ao herdeiro Antonio Maria, pertenciam ao casal de sua fallecida avó, como esta provado pela escriptura transcripta; e o valor desses bens sobre a quantia de 13:000$000, como no instrumento do contrato fica dito, logo o tenente coronel Gaspar Cavalcanti pagou as heranças do sobredito herdeiro, com os proprios bens do casal de Aratangy, na importancia de 13:000$000 e apenas deu além disto 3:000$000 em tres letras, que até hoje ainda não foram pagas.

Vem muito a tempo fazer aqui uma pergunta bem natural.

O que custou essa compra ao Sr. tenente coronel Gaspar Cavalcanti? Nada.

TERCEIRA ESCRIPTURA,

« Escriptura de venda de heranças, que fazem Antonio Pereira Guimarães e sua mulher D. Clara Severiana de Vasconcellos Bourbon ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa... vendem, como de facto vendido tem ditas suas heranças ao comprador dito tenente coronel Gaspar Cavalcanti, pelo preço e quantia de 15:000$000... e por conta ou pagamento da mesma presente venda, declaram elles vendedores, receberem do comprador vinte e dous escravos, cujos nomes e valores são os seguintes: Braz moleque no valor de 300$000, Amaro da Costa no valor de 400$000, (seguem-se os outros vinte escravos com seus nomes e valores).... cujos valores prefazem a quantia de 9:400$000. Disse mais haver recebido do mesmo comprador a quantia de 5:600$000 no valor de seis letras a prazos; sendo a primeira de 500$000 para o mez de maio proximo vindouro de mil oitocentos e cincoenta e seis, e as de mais da quantia de 1:020$000 cada uma a vencerem se nos mesmos mezes de maio dos annos consecutivos; sendo que os valores dessas referidas letras com os dos escravos acima mencionados prefazem a quantia de 15:000$000, egual ao da venda de suas referidas heranças; .... cumprindo declarar, que dos primeiros dezesete escravos acima relacionados elles vendedores acham-se de posse, e dos cinco seguintes estando elles litigiosos ou dependentes da ultimação do inventario dos bens do casal da avó da outhorgante e pende pelas justiças do Cabo, deverão ser entregues logo que terminar ditos litigios, ou seja ultimado aquelle inventario. »

Pertencendo os vinte e dous escravos acima mencionados ás heranças da casa de Aratangy, como da mesma escriptura se prova, é evidente, que o tenente coronel Gaspar Cavalcanti fez pagamento com elles ao herdeiro Antonio Pereira na importancia de 9:400$000, pagando a compra das heranças com as mesmas heranças, e dando além disso a quantia de 5:600$000 no valor de seis letras, que ainda não foram pagas.

E' certo que o herdeiro Antonio Pereira teve a sorte dos seus parentes, que foram despojados lentamente de parte de seus bens, pelo artificio da perfidia, d'aquelle que com o riso fallaz da malvadeza, tornava-se proprietario, recebendo bens e entregando letras sem valor; e tão sem valor, que não foram resgatadas.

Explicaremos ainda melhor esse negocio.

O Sr. Antonio Pereira Guimarães havia comprado o terreno do engenho Santa Clara a D. Cecilia Catharina do Monte Sinay, senhora da casa de Aratangy, pela quantia de 5:000$000.

Essa compra não estava legal.

E na occasião em que elle fez o negocio da venda de suas heranças ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti quiz, que o engenho Santa Clara entrasse para a massa commum dos bens da herança da casa de Aratangy, e que o tenente coronel Gaspar o indemnisasse dos 5:000$000, provenientes daquella compra e de outros 5:000$000 que devia-lhe D. Cecilia como constava de letras de que era portador e sacador.

Então entendeu o tenente coronel Gaspar, que era melhor em seu contracto não fallar-se no engenho Santa Clara, ficando com o mesmo o herdeiro Antonio Pereira por 5:000$000, como o havia comprado a D. Cecilia; não se fallando mais nos outros 5:000$000 de que era credor o referido herdeiro em letras, que até hoje não foram pagas.

Isto posto perguntaremos ainda — o que custou ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti essa compra das heranças do herdeiro Antonio Pereira? Nada, absolutamente nada.

E se a arithmetica não mente só nesse contracto perdeo o herdeiro Antonio Pereira 5:000$000.

QUARTA ESCRIPTURA

« Escriptura de venda de heranças, que faz Bernardino José Arantes e sua mulher D. Emilia Salustiana de Vasconcellos Biarte ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa........ vendem e vendido tem ditas suas heranças ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa pelo preço e quantia de 16:000$000, por cujas vendas passam a receber o terreno do dito seu engenho Carneiro, que por adiantamento de herança fica-lhe dado no valor de 5:200$000, pelas ditas suas contra sogra e avó, a quantia de..... 800$000 em moeda corrente, que declararam os mesmos vendedores ja haver recebido; e a quantia de 6:000$000 no valor de tres letras da quantia de 2:000$000 cada uma a vencerem-se, a primeira no ultimo de maio de 1857, a segunda e a terceira nos ultimos dos mesmos mezes de maio dos annos consecutivos; e assim mais a quantia de..... 4:000$000 nos valores dos onze escravos seguintes — Jacintho angola no valor de 500$000, Caudido no valor de 400$000 (seguem se os outros nove escravos com os seus competentes nomes e valores)...... cujas quantias prefazem a de...... 16:000$000, importancia das mesmas heranças vendidas, ... cumprindo declarar, que dos onze escravos acima declarados só acham-se de posse dos sete primeiros; e dos quatro seguintes, achando-se elles litigiosos ou dependentes da ultimação do inventario dos bens do casal das mesmas suas fallecidas contra-sogra e avó, devera ser delles entregues pelo comprador logo que terminem aquelles litigios ou ultimado seja aquelle inventario, »

Ora, se o engenho Carneiro era pertencente as heranças da casa de Aratangy, assim como os onze escravos de que na escriptura se trata, incluindo aqui os 800$000 que elles herdeiros já tinham por adiantamento, que fez-lhes D. Cecilia e que no contrato referido deram como dinheiro ja recebido, é facil de ver que o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti pagou as heranças compradas a Bernardino com bens pertencentes as mesmas heranças de Aratangy no valor de 10:000$, e deu além disto a quantia de 6:000$ em tres letras.

Essas tres letras ainda não foram pagas; e uma dellas, que, por via de endosso, Bernardino deu a um seu credor; não foi pelo tenente-coronel Gaspar Cavalcanti resgatada; de modo que os herdeiros do mesmo Bernardino foram ha pouco demandados para o pagamento dessa letra, que por elles ja foi resgatada.

E' por demais revoltante esse facto e o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti diz ufano, que comprou as heranças universaes da casa de Aratangy!!!

Mas de que modo comprou?

Passaremos adiante.

QUINTA ESCRIPTURA.

« Escriptura de permuta, que faz Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, como legitimo tutor de sua filha ainda menor D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Bourbon Cavalcanti competentemente autorisado, com o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa...... permuta e permutado tem ditas heranças da sobredita orphãa, sua filha, que as estima na quantia de dezeseis contos de réis, com o dito tenente-coronel Gaspar Cavalcanti e sua mulher D. Francisca d'Assis Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa pelo engenho denominado Morisóca sito neste termo, de que são proprietarios; cujo engenho recebe por igual quantia de 16:000$000. »

Não obstante a condição da orphãa, foi esse um pessimo negocio.

O engenho Morisóca, levantado sobre esteios, sem obras e sem terras, não val por certo nem metade do preço, por que foi permutado.

E, quando valesse, é força confessar, que está todo comprehendido nas terras de uma sesmaria de duas leguas em quadro, pertencente ao engenho Ubaca da ordem carmelitana desta cidade, e que por ella será reivindicado.

Assim nem ao menos as heranças dessa infeliz orphãa foram resguardadas e acauteladas como deviam.

E seja dito em abono da reputação daquelles, que por parte da orphãa concorreram para que esse negocio se firmasse, que foram todos illudidos perfidamente, abusando se da proverbial boa fé de homens sinceramente honestos.

E essas heranças tiveram a mesma sorte das dos outros herdeiros e desappareceram no sorvedouro voraz das heranças universaes da casa de Aratangy.

Abstemo-nos por ora da apreciação juridica desse contrato, o que faremos mais tarde.

Em obediencia, porém, á fidelidade que devemos guardar, cumpre aqui declarar, que na escriptura de permuta de que acima fallamos, lê-se uma condição, que não vindo em nenhum dos outros instrumentos dos contratos feitos pelo tenente-coronel Gaspar Cavalcanti, mas que só nessa permuta foi incluida, para *maior garantia* dos direitos da referida orphãa, e éja seguinte:

« Que para maior estabelidade e firmeza fica desde ja por elle permutante em nome da orphã sua filha estipulada a *vigorosa condição* de qualquer um dos permutantes a quantia de 3:000$000 de réis em moeda corrente, no caso de arrependimento, ao permutado não arrependido; sem o que não poderá apparecer em juizo ou fóra delle na pretenção de tratar da reecisão do presente contracto. »

Estupida condição foi por certo essa!!! E que valor tem ella?

Fica pois ainda bem provado, que pela compra dessas heranças nem um real despendeu o tenente coronel Gaspar Cavalcanti. Que *licito* negocio!!!

Passaremos a ultima escriptura.

SEXTA ESCRIPTURA.

« Escriptura de venda de herança, que fazem Manoel Vicente de Holanda Cavalcanti e sua mulher D. Ignez Leopoldina de Vasconcellos Bourbon ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.... pela presente vende e vendido tem todo direito a successão de herança pertencente a seu casal, tanto pelo falicimento de sua sogra e contra sogra D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Biarte... e D. Cecilia Catharina do Monte Sinay. .. e sua cunhada D. Flavia de Vasconcellos Bourbon, ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa pelo preço e quantia de....... 16:000$000 em as seguintes prestações, nos valores de sete letras, com o juro de um por cento ao mez. »

A sorte desse não foi differente da dos outros herdeiros da casa de Aratangy.

E somos informados de que o Sr. Hollanda já cançado de entender-se com o seu devedor e nada obtendo em pagamento procurara' a intervenção de um amigo commum, que podesse lembrar ao tenente coronel Gaspar Cavalcanti, que o devedor quando não pode pagar deve attenuar essa falta, com a satisfação, que nesse caso o homem de bem pede e deve dar ao seu credor.

Nem ao menos o Sr. Hollanda acha a quem passar as referidas letras, porque é igualmente sabido que o seu devedor esta com todos os seus bens hypothecados penharados e arrestados a tres dos seus innumeros credores.

Agora, que chegamos em fim á sexta e ultima escriptura, corre-nos o dever de tornar bem patente a compra das heranças universaes da casa de Aratangy, feita pelo tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa.

As heranças de Aratangy comprehendiam os engenhos Aratangy Carneiro, Diamante, Caméla, Santa Clara, os terrenos da Imbiribeira, 149 escravos, 13 bois, 4 vacas e 6 garrotes.

Tirando de tudo isso o que foi dado aos herdeiros em pagamento, isto é, os engenhos Carneiro, Diamante, Santa-Clara e os setenta e nove escravos pagos aos quatro primeiros herdeiros, como vio-se nas referidas escripturas, fica demonstrado até o ultimo requinte da evidencia:

Que o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa comprou as heranças universaes da casa Aratangy.

Que pagou-as com os proprios bens das referidas heranças e com letras que até hoje nada ainda valeram.

Que em virtude dessas letras ficou-lhe pertencendo o engenho Aratangy, as partes do engenho Caméla, que já vendeu, os terrenos da Imbiribeira, setenta escravos, treze bois, quatro vaccas e seis garrotes.

Por tal preço não ha proletario, que não compre as maiores heranças e as *mais universaes*.

Esses contratos e o modo por que foram feitos revelam bem o caracter do tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Sua alma sua palma!!!

11 de janeiro de 1866. * * *

Publicações a pedido

Negocios de Aratangy.

Sem entrarmos na analyse de todas as parvoices juridicas, que hão proferido os artiguistas anonymos, que no *Diario de Pernambuco* se tem occupado dessa *magna* questão, no interesse do Sr. João de Sá, nos limitamos a registrar a maneira pouco generosa, se não vilã, por que os Srs. de S. Bernardo e Cypriano Fenelon hão sido tratados pelos defensores dos *direitos* do Sr. João de Sá. Batidos e combatidos no terreno da razão, tê forçado esgoelar-se no lodaçal dos caprichos, das injurias e das calumnias, sendo a victima principal o Sr. Cypriano Fenelon, a quem os *donatarios* de Aratangi não podem perdoar a *audacia* de ter [illegible] risado em uma serie de artigos vigorosos!

Compare-se o proceder de ambas as partes litigantes. Os defensores do Sr. Gaspar Cavalcanti nunca deixaram escapar uma só expressão, que fosse de leve molestar o digno advogado do Sr. João de Sá, ao passo que os defensores deste não procederam com a mesma cortezia, e urbanidade! Esta differença de proceder [illegible] peito de uns e de outros!

Aos tribunaes competentes chamou o Sr. Cypriano Fenelon os seus calumniadores. Apresentou-se, como responsavel, um moço, que viajou a Europa, que estudou em Paris, e que deveria estrear sua carreira por algum acto digno de sua educação, seu pai e tios o forçaram a ser *responsavel* de injurias e calumnias!

Isto é que se chama progresso!

[illegible]

Dia 27 de janeiro!

Ah bem poucos annos este grande dia era de festa nacional. Embandeiramento e salvas nas fortalezas e navios, luminarias e arruamento de tropas as trapes para Olinda, onde se cantava na cathedral um Te-Deum em acção de graças pela feliz restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes; tudo annunciava o regosijo publico, e commemorava a mais sublime abnegação patriotica de nossos antepassados.

O *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* festeja este grande feito, e o anniversario de sua installação neste mesmo dia; e consta nos que na sala de sua reunião apparecerá um novo retrato do heroe João Fernandes Vieira; obra primorosa de um curioso nosso patricio, e por elle generosamente offertado ao mesmo *Instituto*.

Roga-se aos Srs. consules das diversas nações que, hajam de embandeirar as suas casas nesse dia; bem como ao Sr. capitão do porto que, faça igualmente embandeirar todos os navios existentes no nosso ancoradouro.

Em geral roga-se aos habitantes desta cidade, que, manifestem pelo modo que poderem a satisfação que todos devemos ter por tão fausto acontecimento, e do qual nos resultou tanta gloria.

Aos estrangeiros pedimos que nos acompanhem, como costumam em casos taes. Assim o pede e espera.

O Pernambucano.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da Salsaparrilha sobre a molestia; qual seja o do Alferes JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'hum anno que soffria as dores as mais atroces e pungentes provenientes de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia que para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagreosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Dezaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. [illegible]

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.......	333:154$567
Idem do dia 13..............	36:335$863
	369:490$430

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	316	
» » com generos......	1,643	
		1,959
Volumes sahidos com fazendas.....	140	
» » com generos....	672	
		812

Descarregam hoje 15 do janeiro.

Galera franceza—*Amelie*—mercadorias.
Barca franceza—*Dolphin*—idem.
Barca lubeckense—*Hayda*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Soberano*—lagedo.
Patacho inglez—*Florense*—bacalhao.
Barca ingleza—[illegible]—carvão de pedra.
Barca ingleza—[illegible]—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Fanny*—idem.
Barca ingleza—*Vision*—idem.
Barca ingleza—*Silver Stream*—mercadorias.
Brigue norueguense—*Polyma*—farinha de trigo.
Barca nacional—[illegible]—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue nacional—[illegible]—idem.
Brigue [illegible]—[illegible]—idem.
Polaca hespanhola—*Antelha*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Juno*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.
Barca ingleza—*Isabella Ryddy*—bacalhao.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12.......	11:182$951
Idem do dia 13...............	1:095$785
	12:278$736

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.......	76:267$531
Idem do dia 13...............	7:831$113
	84:098$691

PRAÇA DO RECIFE
13 DE JANEIRO DE 1866.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Sacou-se sobre Londres de 27 ½ a 28 d. por 1$000; sobre Paris a 345 rs. por fr.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco a 18$500, 19$000 e 19$ por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 19$ e 19$500, e o da Parahyba tambem posto a bordo, a 21$.
Assucar........	Vendeu-se o mascavado purgado a 2$200, por arroba e o bruto de 1$980 a 2$100.
Couros........	Os seccos e salgados venderam-se á 160 rs. nominal.
Arroz........	Vendeu-se o pilado da India a 2$700 por arroba, e o do Maranhão a 2$800.
Azeite doce........	Vendeu-se o de Lisboa a 2$600 o galão.
Bacalhão........	Retalhou-se de 14$500 a 15$000 por barrica; ficando em deposito 13,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se de 800 a 1$000 a arroba.
Bolachinhas.....	Idem a 3$000 a barriquinha.
Café........	Vendeu-se de 6$000 a 6$400 a arroba.
Chá........	Idem de 1$900 a 2$300 a libra.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$000 a 4$200 a arroba. ficando em deposito 105,000 arrobas; e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$800, ficando em deposito 93,000 arrobas.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 22$000 a 23$ a barrica da de Philadelphia e New-York, de 21$000 á 22$000 a de Baltimore, a 23$000 da de Richmond, a 24$000 a franceza, de 21$000 a 23$000 a de Triestle, e a 9$000 o sacco com 100 libras da do Chile; ficando em deposito, 1,000 barricas da primeira, 1,000 da segunda, 3,000 da terceira, 3,000 da quarta, 800 da quinta, 10,000 da sexta e 500 saccos da ultima.
Louça........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga........	Vendeu-se a ingleza de 880 a 890 rs. a libra, e a franceza a 730 rs. a dita.
Massas........	Venderam-se a 6$300 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas........	Idem a 9$000 a caixa.
Presuntos........	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se á 1$900 cada um.
Sabão........	O inglez vendeu-se de 140 a 170 rs. libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho........	Vendeu-se o de Lisboa a 11$200 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$000 a pipa, e os de outros paizes de 145$000 a 150$ a dita.
Velas........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de 6 velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—20 dias, barca ingleza *Mark Well*, de 555 toneladas capitão Thomaz L. Daim, equipagem 11, em lastro; a Saundrs Brothers & C. Seguio para a Barahyba.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue oldemburguez *Castor*, de 297 toneladas, capitao W. Kloppemburg, equipagem 7, em lastro; a James Ryder & C.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue mecklemburguez *Burgermeister Stemberg*. de 280 toneladas, capitão C. Hudtman, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & C Recebeu ordens e seguio para a Parahyba.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue sueco *Mary*, de 486 toneladas, capitão José C. Anderson, equipagem 12, em lastro; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre Barca franceza *Figaro*, capitão E. Miguel, carga algodão e outros generos.

Barcelona—Patacho hespanhol *Sebastian*, capitão Luiz Cazales, carga algodão.

Acarajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante Martins.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante o primeiro tenente Alves Araujo, equipagem 56; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Montevidéo—28 dias, sumaca hespanhola *Dolcinea*, de 194 toneladas, capitão Frederico Pages, equipagem 12, carga 4,500 quintaes hespanhóes de carne; a Maury Romaguera.

Santa Catharina — 14 dias, brigue inglez *J. B. S.*, de 319 toneladas, capitão I. L. B, Srown, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará—Hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga farinha de trigo e bacalhão.

DECLARAÇÕES

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, a circular do tribunal do thesouro n. 48 de 10 de novembro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 8 de janeiro de 1866.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Circular n. 48.

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro 10 de novembro de 1865.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 5$000 da quarta estampa, de que trata a circular n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, deve terminar em 30 de abril de 1866, principiando do 1° de maio em diante o desconto progressivo de 10 0/0 na fórma da lei.

José Pedro Dias de Carvalho.

— Pelo presente se faz publico que se acham abertas as matriculas do 1° e 2° anno da escola normal, assim como a da escola pratica anneza á mesma.

Secretaria da escola normal 12 de janeiro de 1866.—O secretario,

Maximiano Lopes Machado.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 17 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irão a praça para serem arrematados por quem por menos fizer os concertos que forem indispensaveis para segurança e conservação do lazareto da ilha do Pina. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de janeiro de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 12 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irá á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra do travejamento e assoalho do andar da torre do collegio. O orçamento e condições serão apresentados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de janeiro de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto

— Pela repartição das obras publicas se faz publico para conhecimento dos proprietarios das ruas do Cabugá, Rosario larga e estreita que se vai proceder ao calçamento dessas ruas e que fica marcado na forma do regulamento de 27 de junho de 1864, expedido para a execução do art. 47 da lei n. 586, o prazo de 30 dias para a construcção dos passeios, os quaes deverão ser feitos com lages que tenham pelo menos quatro palmos quadrados de superficie.

Secretaria da repartição das obras publicas 3 de janeiro de 1866.

Servindo de secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados:

Abreu & Veras.
Bernardino Duarte Campos.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Ignacio Luiz da Silva Freire.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. João Estanislão da Silva Lisboa.
João Manoel de Araujo Oliveira.
Lourenço Freire de Mesquita Dantas.
Luiz Baptista da Fonseca
Vigario de Faria Barreto.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (15) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor «Tocantins» tem de conduzir para os portos do norte.

As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até meio dia.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddeng, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Claudina*, de 1ª marcha; para carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

seguirá' nestes poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe até 20 do corrente mez o hiate *Maria Amelia*: para carga trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Para Penedo com escala por Maceió.

Segue viagem até o dia 17 o cuter nacional EMA, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 13.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Mondego* por ter parte de sua carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, rua de Apollo, armazem numero 38.

RIO GRANDE DO SUL.

Segue com brevidade a barca nacional *Ludovina*: para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

LEILAÕ
De 3 escravos
HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer de 3 escravos sendo um pedreiro, uma negra cosinheira e um negro de serviço: segunda-feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto da casa em que funccionou a associação commercial.

Na mesma occasião e lugar vender-se-ha mais tres escravos proprios para todo serviço.

LEILAÕ
De 34 saccas com algodão avariado.
HOJE
Segunda-feira 15 de janeiro ao meio dia.
No trapiche Tasso rua da Moeda n. 5.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 34 saccas com algodão avariado a bordo do hiate Santa Rita, e existentes no trapiche Tasso rua da Moeda n. 5, onde se effectuará o leilão ao meio dia em ponto.

LEILAÕ

De fechaduras com trinques, espoletas, cordão para vestido, taixas douradas para bahuleiros, taixas de cobre, lonas, brinzão, agulhas, espelhos, pesos de ferro, parafusos para cama, serrotes, cavinotes, enchadas, ferrolhos para portas, colheres de ferro, cadiados, fechaduras, balanças, ferros a vapor, facas e garfos, facas de diversas qualidades e muitos outros artigos, salvados do incendio do armazem do sobrado da rua da Cruz n. 26 de J. A. Moreira Dias.

Quarta-feira 17 de janeiro.

José A. Moreira Dias fará leilão por intervenção do agente Pinto das mercadorias acima mencionadas existentes no armazem da rua do Vigario n. 6, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ
Quarta-feira 17 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia armazem n. 36
Pelo agente Euzebio.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de S. M. Fidelissima, e de accordo com o senhorio directo do solo se venderá em leilão o sitio n. 2 na travessa do Motocolombó ou rua do Porto freguezia de Afogados, tendo de frente 700 palmos e fundos em proporção com casa de vivenda, olaria, cacimba, tanque para banho, muitos arvoredos de bons fructos, bastantes pés de coqueiros etc., que só com a vista poderão os pretendentes examinando satisfazer.

Grande feira

De objectos de brilhante, ouro e prata, relogios de ouro e prata, muitos trastes avulsos entre elles apparadores, camas francezas, marquezas largas e estreitas, guarda vestido, consolos, cadeiras avulsas, guarda louça, espelhos com molduras douradas, quadros diversos, pianos, e outros muitos artigos.

Quarta-feira 17 do corrente as 11 horas
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE
OLYMPIO
36—Rua da Cadeia do Recife—36
Unica agencia de leilões nesta rua.

AVISOS DIVERSOS

— Manoel Caetano Teixeira de Mello, subdito portuguez, retira se para Europa.

CURSO DE PEPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA
Aos 6:000$000.
Corre no dia 24.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 10ª parte da loteria (45), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: a tratar na rua do Crespo n. 15.

O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça que deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Augusto Coelho de Lemos desde o dia 8 do corrente na sua loja de fazendas na rua do Livramento n. 12, sob a firma de — Real & Lemos.

Antonio Candido de Araujo Real.

— Precisa-se fallar com o Sr Bernardo José da Silva Guimarães a negocio de seu interesse, na rua do Crespo n. 16, loja de louça de Duarte Pereira & C.

— Aluga-se um moleque para criado, e é muito fiel; na praça da Boa-Vista n. 9

— Aluga-se uma sala com bastantes commodos, propria para escriptorio ou deposito de fazendas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Na lithographia de F. H. Caris, rua da Cadeia n. 36, toma-se alguns meninos de boa familia para ensinar esta arte.

FEITOR

Precisa-se de um homem que entenda de plantação de capim, paga-se bem: a tratar em Beberibe, sitio do Cajueiro, ou na rua do Pires n. 32.

— Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua do Cordoniz n. 8.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 40, que gyrava sob a firma social de Magalhães & Oliveira, a qual firma nada ficou devendo a esta praça nem fóra della; ficando dito estabelecimento a cargo do socio Magalhães. Recife 11 de janeiro de 1866.

Manoel José Guedes Magalhães.
Joaquim José da Silva Oliveira.

— Aluga se o sotão do sobrado da rua larga do Rosario, com commodos para pequena familia, tendo 2 salas, 1 quarto grande, varanda de sacada para a rua, muito fresco, e com muito boa vista: quem o pretender dirija se ao segundo andar do mesmo, n. 31, para tratar.

— Precisa-se de um portuguez para empregado de engenho: na rua Direita n. 88, 3º andar.

ESTAMENHA

Recebeu-se a verdadeira estamenha para habitos dos terceiros franciscanos, assim como outras fazendas adequadas a mesma estamenha por serem de core, proprias e decentes para os mesmos habitos, e vende se por preço razoavel: na rua Nova n. 10, loja de Antonio Domingos Pinto.

— Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular na rua da Cadeia do Recife n. 30, terceiro andar, avisa aos pais de suas alumnas e as pessoas que se dignarem honra-la, confiando a educação de suas filhas, que tem aberto sua aula.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava: no pateo do Terço n. 30.

— Precisa-se de um rapaz que queira se encarregar de vender o resto de fazendas de uma loja: trata-se na rua de Santa Rita n. 3, sobrado.

— Na estrada publica do engenho Paulista até Olinda, perdeu-se no dia 8 do corrente janeiro, das 4 para as 6 horas da tarde, uma carteira de lembranças, preta e pintada de manchas encarnadas, contendo uma letra de 420$ passada em favor de José Teixeira da Motta Cavalcanti por Exequiel Soares da Silva, pelo qual assignou a rôgo Theotonio Amancio Cavalcanti, sendo testemunhas Vicente Longuinho de Souza, e outro. A carteira continha mais de 90 a 100$ em sedulas, sendo uma de 20$ e as mais de 10$, além de outros papeis: quem achou taes objectos e quizer entrega-los a seu dono José Teixeira da Motta Cavalcanti pode deposita-los no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca n. 6 praça de Pedro II outr'ora pateo do Collegio, ou na rua Nova n. 10 loja de fazendas de Antonio Domingos Pinto, que será bem recompensado. Em todo o caso previne-se que ninguem faça negocio com a letra já mencionada. Recife 9 de janeiro de 1866.

José Teixeira da Motta Cavalcanti.

AMA

Precisa-se de uma ama captiva ou forra para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol, paga-se bem.

— Augusto Frederico dos Santos Porto participa ao corpo do commercio que deo sociedade em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado n. 11, ao seu caixeiro José Pereira Bastos desde o dia 1º do corrente, cuja sociedade gyrará sob a firma de Augusto Porto & C. Recife 11 de janeiro de 1866.

— Manoel Francisco Poças e Tiago José dos Santos fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de calçados sita na rua do Livramento n. 11, sob a razão social de Manoel Francisco Poças & C, ficando o activo e passivo da mencionada firma a cargo somente de Manoel Francisco Poças desde o dia 1º do corrente mez. Recife 13 de janeiro de 1865.

— Quem precisar de uma escrava para serviço de casa de familia, dirija se a rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, padaria.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com muitos commodos, boa varzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnamirim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender ou por arrendamento, ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achara' com quem tratar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 45, 2º andar.

— Na rua da Guia n. 9, precisa-se alugar uma preta quitandeira.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS

A VENDA EM PERNAMBUCO

Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos práticos mais eminentes que confirmão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Magoa no sangue, Fraqueza, Anémia, Chlorose ou ictericia, Menstruo, Affecções do utero, Suppressões das regras e desordens na menstruação, Affecção pulmonar e phthisica, Molestias d'estômago, Gastralgias, Perda d'appetite, etc.,

Convalescença de longas molestias, Molestias escrofulosas, Papeira, Obstrucção das glandulas, Humores frios, Tumores brancos, Rachitismo, Affecções cancerosas e syphiliticas, Febres typhoides, Bexigas, etc., etc.

Vejão-as os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope *d'iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias, Dispepsias, Embaraços gástricos, A gastrite, As affecções orgânicas do estômago,

Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante.—O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição

(Xarope de cynoglosse e de acido succinido)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA

(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÊA

(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionnalnem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.

A **Massa e Xarope de Berthé**, se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé.

Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER**, *Rua Ste-Croix-de-la-Bretonnerie.*

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xaròpe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas, Dysenterias, Dôres d'estomâgo, Dyspepsias,

Más digestões, Gastrites, Gastralgias, etc.,

Molestias de figado, A ictericia, Palpitação do coração Dôres nos rins,

Oppressões, Dôres de cabeça, Irritações da bexiga e da matriz, etc.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 12, rua Saint-Lazare, Paris.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres de estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

A PREVIDENTE

A sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo d'este titulo, fundada administrada e garantida pelo banco ALLIANÇA do Porto, offerece as maiores vantagens as pessoas que nella se quizerem inscrever: quem, pois, acerca de tal instituição desejar obter esclarecimentos, dirija-se a João Carlos Coelho da Silva, a rua da Madre de Deus n. 28.

Para prova do quanto esta sociedade se acha eminentemente acreditada, transcrevemos para este jornal o artigo que acerca d'ella publicou o COMMERCIO DO PORTO:

Acaba de chegar do Brasil o Sr. José Antonio Pinto da Rocha, inspector n'aquelle imperio da sociedade de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança, denominada—A PREVIDENTE.

Para mostrar o bom credito e subida confiança que esta sociedade goza entre os nossos compatriotas alli residentes, publicamos a seguinte lista das subscripções por elle obtidas no curto espaço de 6 mezes, montando a 578:375$000; facto este que de per si falla mais alto do que todas quantas considerações podessemos apresentar, e que por isso nos abstemos de fazer.

Illms. Srs. subscriptores	Quantias subscriptas
José Antonio Pinto da Rocha	3:000$000
Albino José da Silva	5:000$000
Luiz Antonio Siqueira	1:250$000
Augusto Cezar de Azevedo Guedes	2:500$000
Americo Nunes Correia	200$000
Antonio Alves de Moraes	1:000$000
Manoel Duarte de Figueiredo	1:250$000
Manoel Martins de Oliveira Azevedo	1:250$000
M. T. Basto	6:250$000
Antonio da Silva Pontes Guimarães	1:250$000
Manoel Gomes da Cruz	1:000$000
Antonio Lourenço Teixeira Marques	500$000
Bernardo José de Oliveira Machado	1:250$000
José de Sá Leitão Junior	2:500$000
Domingos de Sá Pereira Junior	500$000
Vicente Ferreira Coimbra	1:250$000
José Joaquim Alves	2:500$000
José Fernandes Lima	1:250$000
José Joaquim Leitão	3:750$000
José Antonio de Brito Bastos	7:500$000
Joaquim Luiz Ferreira Leal	650$000
Silvino Guilherme de Barros	5:000$000
Alfredo Henrique Garcia	50$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	6:000$000
José Rodrigues da Silva Borges	1:250$000
Manoel José Moreira	6:000$000
Virgilio de Castro Oliveira	2:500$000
José Antonio da Costa Valente	1:250$000
Justino da Motta Silveira	1:500$000
Manoel Marques de Oliveira	1:250$000
Antonio Fernandes Duarte Almeida	5:000$000
João Martins de Barros	4:000$000
Antonio Joaquim Fernandes da Silva	1:250$000
Custodio José Alves Guimarães	1:250$000
José Gonçalves Villa Verde	500$000
Alfredo José Antunes Guimarães	500$000
Manoel da Cunha Guimarães	1:250$000
Joaquim Cabral de Mello	250$000
José de Azevedo Maia e Silva	2:250$000
Bernardo Pereira do Valle Porto	1:000$000
Ignacio Pereira do Valle	1:000$000
Felisberto Ferreira de Oliveira	1:250$000
Domingos José Ferreira Guimarães	6:000$000
Manoel da Motta Machado	1:500$000
Manoel Joaquim da Rocha	1:000$000
Seraphim de Sena Jorge	500$000
Manoel Joaquim Fernandes	1:250$000
Josepha Maria da Conceição	1:000$000
Luiz Pereira Lima	500$000
Antonio Henrique Rodrigues	7:500$000
Manoel Francisco dos Santos Maia	1:250$000
Manoel Joaquim Ribeiro	1:250$000
Manoel da Silva Nogueira	2:500$000
João Lucio Marques	6:500$000
Francisco João de Barros	10:000$000
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	10:000$000
José da Silva Loyo	8:750$000
Francisco José Alves Guimarães	1:000$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	2:000$000
José de Mello Costa Oliveira	1:250$000
Manoel Moniz Tavares Cordeiro	1:250$000
Antonio Joaquim de Vasconcellos	2:000$000
Antonio José da Silva Brasil	2:500$000
João José Rodrigues Mendes	5:000$000
Luiz de Moraes Gomes Ferreira	3:750$000
Domingos José da Costa Amorim	3:750$000
Manoel Fernandes da Costa	4:000$000
João Carlos Coelho da Silva	3:250$000
Manoel Ramos de Oliveira	1:250$000
Manoel José Pereira Marinho	1:250$000
Manoel Ferreira Bartholo	1:250$000
Manoel Francisco Marques	2:500$000
Gregorio Paes do Amaral	3:750$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:000$000
João da Silva Ferreira	2:500$000
José Joaquim da Silva	2:500$000
Antonio José Coimbra Guimarães	8:000$000
David Ferreira Baltar	2:000$000
Antonio José dos Reis	5:000$000
João Ribeiro Lopes	1:000$000
Joaquim Custodio de Oliveira	2:500$000
José Gomes de Freitas	1:250$000
Bernardino Gomes de Carvalho	1:000$000
Antonio Baptista Nogueira	500$000
João Francisco dos Santos Junior	1:250$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	1:000$000
Alfredo Prisco Barbosa	750$000
Manoel Soares Pinheiro	100$000
João do Couto Alves da Silva	1:250$000
Joaquim Monteiro da Cruz	2:500$000
Antonio José Dantas	1:000$000
Salustiano Francisco Martins	650$000
Antonio Pereira de Faria	5:250$000
Antonio Luiz Ferreira Lima	1:000$000
Manoel José da Cunha Porto	2:000$000
Felix Venancio de Cantalice	1:250$000
Manoel Alves da Silva Caldas	500$000
João Francisco Antunes	2:000$000
Custodio Colaço Pereira Junior	2:500$000
José Gonçalves Torres	1:000$000
Antonio José Paulo de Carvalho	1:250$000
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães	10:000$000
Justo Cesar de Almeida Jordão	1:250$000
José dos Santos Oliveira	1:250$000
Belarmino do Rego Barros	2:500$000
Manoel Ignacio Rodrigues Praça	2:000$000
João José da Silva	2:500$000
Fortunato J. G. B.	2:500$000
José Corrêa de Mendonça Sobrinho	1:250$000
Emiliano Evangelista de Moraes	500$000
Antonio Pedro de Souza Soares	1:250$000
Manoel José da Costa Pereira	1:250$000
João Pereira Rego	2:500$000
R. M. S. A. F.	2:000$000
Custodio Francisco Martins	750$000
Manoel Albino da Costa Torres	5:000$000
Jacintho José da Costa Torres	5:000$000
Bernardino Augusto da Costa Torres	3:250$000
Joaquim Pedro da Costa Torres	1:250$000
Padre Tiburcio Pereira Gomes	1:250$000
Manoel Gomes Corrêa	3:000$000
Joaquim Ventura da Silva Pinto	2:000$000
Manoel Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Domingos Marques de Oliveira	4:000$000
Antonio Rodrigues Padim	12:000$000
Paulo José Pereira da Silva	500$000
Francisco de Oliveira Braga	1:250$000
João Pinto de Oliveira	5:000$000
Paulino Dias Fernandes	5:000$000
Antonio Leite de Sá Coelho	2:500$000
Padre Manoel Gonçalves Guimarães	2:000$000
José Affonso Guimarães	2:500$000
Manoel Tavares de Pinho	5:000$000
Floriano Alves da Costa	1:000$000
Joaquim Antonio Carneiro Saldanha	2:500$000
Miguel Albino da Costa Machado	2:000$000
Padre José Ventura Teixeira Pinto	2:000$000
Antonio de Aguiar Silva	1:250$000
Manoel Martins Bastos	2:000$000
Polidorio José da Ponte	1:500$000
José dos Santos Castro Garrido	750$000
Augusto Corrêa Durão	20:000$000
Francisco Pacheco dos Santos	2:500$000
Alipio de Faria Gomes	1:250$000
Antonio Francisco da Silva	5:000$000
José Joaquim Coelho de Oliveira	2:000$000
Antonio Gomes Coelho Torres	2:500$000
João Martins dos Santos	2:500$000
Pedro Affonso Couto	7:500$000
Aosé Alves Veras Couto	1:250$000
Severino Ferreira da Motta Machado	5:000$000
Antonio Manoel de Lima	1:250$000
Antonio da Costa Sol	5:000$000
Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior	2:500$000
José Alves Marietra	1:500$000
Bernardo Affonso de Miranda	2:500$000
Manoel Pereira Machado	10:000$000
Vicente dos Santos Simões	3:750$000
Manoel Francisco Flores	1:250$000
Manoel Ferreira Marques	250$000
Manoel Luiz Baptista Pinho	2:500$000
Antonio Luiz Baptista Pinho	1:250$000
Manoel José Gomes de Andrade	2:500$000
Antonio Leite de Castro Brochado	1:250$000
Joaquim Leal de Meirelles	2:000$000
Antonio Pinto Bandeira	2:000$000
Antonio Joaquim Alberto de Almeida	2:500$000
Joaquim Antunes da Cunha Guimarães	2:500$000
José Vidal da Rocha	1:250$000
José de Souza Velloso	1:000$000
José Carvalho Pinto Bastos	5:000$000
Zeferino José da Rocha	2:500$000
Nicolao Cioffi	2:500$000
José Antonio Pinheiro Bastos	7:500$000
Antonio Joaquim de Carvalho Lima	2:500$000
Manoel Domingues Guerra	5:000$000
José da Silva Miranda	2:500$000
Bernardino Alves Barbosa Santarem	2:500$000
Otto Rodolph Stengel	2:500$000
Victorino José Duarte Fiuza	1:250$000
Joaquim Antonio Teixeira Machado	2:500$000
Bernardino José de Araujo	2:500$000
Joaquim da Costa Carriço	2:500$000
Domingos da Costa Araujo Barros	3:000$000
Luiz Antonio da Costa Pereira	2:500$000
Joaquim Ferreira Coelho da Rocha	5:000$000
Bernardo José da Paz	2:500$000
Antonio Alves Peixoto	1:250$000
José Nunes Pinto	4:000$000
Salvador Oliveira Rezende	3:000$000
Adriano Joaquim do Caes Seixas	1:250$400
Fulgencio José da Costa	2:000$000
Domingos Moutinho	1:250$000
José Joaquim Teixeira da Fonseca Bastos	2:000$000
Antonio Ribeiro Rosado	1:250$000
Eduardo Pereira Nunes	5:000$000
Joaquim José Ferreira de Freitas	2:500$000
Antonio Marques Ferreira	1:250$000
Antonio Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Pedro da Costa Nunes	1:000$000
João José Rodrigues de Sá	1:250$000
Jacintho José Martins Corrêa	500$000
José Ferreira da Silva	5:000$000
Domingos José Ferreira	3:000$000
João Fernandes da Costa Guimarães	3:000$000
Bernardino Alves Barboza	1:250$000
Antonio Ferreira de Carvalho	1:000$000
Carlos Alves Barboza	500$000
Joaquim José Gomes de Souza	3:000$000
José Fernandes Ferreira	1:250$000
Domingos José Ferreira da Silva	1:250$000
Manoel da Cunha Guimarães	500$000
Antonio dos Santos Coelho e Silva	2:500$000
Max Homburger	2:500$000
Francisco Xavier de Oliveira	2:500$000
Antonio Gonçalves de Azevedo	1:250$000
Francisco José Lopes	5:000$000
José Joaquim de Aguiar	1:250$000
Joaquim Francisco do Rego	2:000$000
José Alves Barboza Junior	625$000
José Manoel Baptista	3:750$000
José Guilherme Guimarães	1:250$000
Norberto Corrêa da Costa Barachuy	600$000
	578:375$000

N. B.—As quantias suscriptas, acima mencionadas, são realisadas no espaço de 10, 15, 20 ou 25 annos, entrando se annualmente com uma pequena prestação, segundo as posses do subscriptor.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula: por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro: entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente è escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. —As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompaha. DÉPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DU BVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS.

Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

ATTENÇÃO

Quem tiver para ser alugado um escravo que além de muito boa conducta, esteja bem habilitado para desempenhar satisfactoriamente qualquer serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, annuncie ou dirija-se a rua da Aurora, sobrado de n. 70, segundo andar.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ENSINO PARTICULAR.

O abaixo assignado exonerado da regencia interina da terceira cadeira publica de instrucção primaria de S. José desta capital, declara a quem interessar possa, que continúa no exercicio de sua antiga profissão de ensino particular em sua propria casa de residencia, na rua Nova, sobrado n. 40, onde recebe meninos, não só externos como internos, sobre cuja direcção e tratamento se compromette. O annunciante espera que seus trabalhos de ensino tenham uma significação de valioso apreço para todos os senhores de dentro e fóra desta cidade que se dignarem de lhe confiar a educação de seus filhos.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

DIDIER

relojoeiro francez, avisa ao respeitavel publico que concerta toda a qualidade de relogios e caixas de musica: na rua da Imperatriz n. 9, loja.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

No dia 8 acham-se abertas todas as aulas deste Instituto.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre Portugal, a prazo e a vista: na rua do Apollo n. 20.

— Alugam-se as casas sitas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C., 20 e 24, por 20$ mensaes cada uma, caiadas e pintadas, e com commodos para familia: a tratar na rua larga do Rosario, taberna da esquina, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

— Adriano A. de A. Jordão, roga a todos os devedores de seu fallecido irmão e socio Justo de Almeida & C., de irem pagar seus debitos ao mesmo estabelecimento, hoje ao Sr. Bastos & C., para cujo recebimento se acha autorisado o Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lira.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Francisco Xavier Pereira de Brito mudou-se para a rua do Sol n. 9.

— Uma pessoa competentemente habilitada se offerece para tomar conta de uma escripta: quem precisar dirija-se a esta typographia por carta com as iniciaes X. Z.

Deposito de materiaes

Rua do Sol n. 9.

Ha para se vender alvenaria batida, ladrilho, tapamento, telhas, madeiras, e se encarrega de se botar em qualquer obra tijollo grosso em pequenas e grandes porções, preços razoaveis.

— Dão-se bolos a venda e 109 rs. sobre pataca: na rua das Cruzes n. 18.

— Precisa-se de um moleque para alugar: na rua das Larangeiras n. 10.

— João Chrisostomo Pires residente na Parahiba, faz publico que estão de nenhum effeito 3 vias de conhecimentos de 100 saccas de algodão, marca J. C. P. sendo 80 saccas 1ª serie n. 1|80 e 20 saccas 2ª serie n. 81|100 carregadas no navio inglez *Eliza*, em viagem para Inglaterra, os quaes foram desencaminhados com uma carta escripta em 23 do proximo passado, e dirigida a João Quirino de Aguiar & C. desta praça. Recife 12 de janeiro de 1866.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 61 loja de chapéos; na mesma loja admitte-se um menino para praticar mais que dê fiador a sua conducta.

Caixeiro.

Na rua estreita do Rosario n. 11 está um caixeiro para se arrumar, com bastante pratica de negocio e de boa escripta: se alguem precisar de seu prestimo dirija-se a dita rua.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 52 precisa-se de um cozinheiro.

— Precisa-se de um moleque fiel para casa estrangeira, que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Nova n. 21.

GRANDE BAZAR.

O proprietario deste riquissimo estabelecimento avisa as senhoras de bom gosto que recebeu um riquissimo sortimento de leques de santal, que muito deve agradar, brincos a balão de nova moda em Paris, enfeites para cabeça de riquissimos gostos e outros muitos artigos de moda para senhoras, advertindo que ha enfeites pelo baratissimo preço de 10$ cada um, vende se barato destes enfeites por ter grande porção: na rua Nova n. 20 e 22, loja de Carneiro Vianna.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A. HYVERNAT & C.

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque. . . .	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco. . . .	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos. . . .	10$000
12 ditos com cartões para os mos.	5$000
12 ditos com cartões de choque. .	10$000
12 ditos com cartões de farello. .	10$000

O estabelecimento estara aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

Saques para o Rio e Bahia.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo

— Duarte, Carvalho, Pereira & C. pedem a todos os senhores que estão devendo a extincta firma de Duarte & C. o favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo serão seus nomes publicados por este jornal.

— Estando a proceder se o inventario por fallecimento de Sebastião José da Silva, a viuva inventariante roga aos credores do seu casal o favor de apresentarem suas contas para serem conferidas, na loja da rua Nova n. 55.

Internato de S. Bernardo.

Acham-se abertas as aulas do Internato de S. Bernardo, a' rua da Aurora numero 32.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aviso.

Ao commercio

Lehmann Freres participam a esta praça que o Sr. Silvano Blum, socio da casa de Pernambuco, assigna se Lehmann Freres.

Aluga-se

a casa da rua Direita n. 80, propria para negocio por estar em armazem: a tratar na mesma rua numero 24.

Justo pedido.

A abaixo assignada como mãi do voluntario da patria Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, pede encarecidamente aos Illms. Srs. membros da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, que não paguem ao Sr. Augusto Vicente da Cunha ou a qualquer outro que sem procuração da mesma se apresentar, visto que ja á muito se acha o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Pinho autorisado de seus documentos precisos.

Pão de Assucar 20 de dezembro de 1865.

Francisca Xavier de Souza Avelino.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para comprar e cosinhar para um homem solteiro: a tratar na rua Nova n. 26, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Lobato n. 3, sobrado.

AVISO

Precisa-se de uma pessoa habilitada a ensinar primeiras letras, grammatica portugueza, latim e francez a dous ou tres meninos em um engenho na freguezia da Escada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 47.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos: no pateo de S. Pedro n. 24.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 1921 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3025 dous quintos com a sorte de 800$.
N. 1151 um inteiro com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 9ª parte da loteria (44ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá segunda feira 15 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AMA

Dá-se a quantia de 20$ a 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, no primeiro andar do sobrado n. 135.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 junto a fabrica do gaz, a margem do rio, com commodos para familia, tendo dentro agua de beber e cacimba; preço de 15$ mensal: a tratar no mesmo sobrado.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Um moço bastante habilitado, offerece-se para leccionar fracez e portugez em algum engenho; quem pretender dirija-se á Rua Direita n. 75.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Dentista de Pernambuco

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3
AO PÉ DA IGREJA.

FRANCISCO PINTO OZORIO

COLLOCA DENTES ARTIFICIAES PELOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS.

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

PAGAM-SE por 28$500 onças da patria: na praça do da Independencia n. 22.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de um criado: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Affonso José de Oliveira recebe alumnos externos e internos em sua escola particular de instrucção primaria e secundaria na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, e um preto que se preste a fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Uma senhora estrangeira, perita cosinheira, se offerece para casa de familia: quem precisar dirija-se a praça da Independencia n. 18 e 20, que se informará.

— Aluga-se a casa n. 61 a rua da Concordia: a tratar a' rua do Mondego olaria n. 13.

— Precisa se fallar com o Sr. Francisco José da Costa na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

Educação primaria e secundaria.

Ná instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

José Gomes Villar

com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

FURTO DE CAVALLO

Na noite de 18 para 19 do corrente fortou-se um cavallo mellado caxito, da estrebaria do seu dono, com sellim inglez quasi novo; cujo cavallo tem clinas e cauda pretas, as clinas são grossas e cahem sobre ambos os lados do pescoço, e tem uma ferida pequena na mão direita; está acostumado a andar em cabriolet e é bem conhecido nesta praça: quem delle der noticias certas ou leva-lo a' Estancia, sobrado de dous andares n. 2, será gratificado

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa se de duas criadas, uma para cosinha e outra para engommar: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto á vista ou a praso.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel ou por hypotheca, não se olha a preço: na rua da Palma n. 84.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme com perfeição, não se duvida pagar bem, estando nestas condições, assim como um preto de meia idade para o serviço externo de casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua da Cadeia n. 51, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Nova n. 23, 2º andar.

RETRATOS HISTORICOS

Na PHOTOGRAPHIA *Vilella*, na rua do Cabugá n. 18, encontram-se os seguintes retratos:

S. M. o Sr. D. Pedro II no trage em que se apresentou em Uruguayanna.
Barão de Tamandaré, almirante brasileiro.
Commandante Barroso, heróe de Riachuello.
S. M. Leopoldo, rei dos Belgas, arbitro nomeado pelo Brasil na ultima questão entre este imperio e a Inglaterra.

Traspasso.

Francisco Gomes de Mattos Junior mudando-se para a provincia do Ceará (donde é filho) por motivos de sua saude, participa ao corpo do commercio deste e outros lugares que são possuidores hoje de sua casa commercial os gerentes da mesma seus filhos Francisco Antonio Gomes de Mattos e Antonio Gomes de Mattos, que sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, recommenda a benevolencia e confiança d'aquelles que sempre lhe deram.

— Os abaixo assignados possuidores hoje da casa commercial de seu pai o Sr. Francisco Gomes de Mattos Junior, sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, esperam merecer do publico e especialmente do corpo commercial desta cidade a mesma confiança que inspira seu pai. Recife 3 de janeiro de 1866.

F. A, Gomes de Mattos.
Antonio Gomes de Mattos.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de uma só pessoa: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se jornaes para embrulho: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9,

— Vende-se chumbo para derreter a 15$000 o quintal, ou 120 rs. a libra: no pateo do Carmo, casa de banhos.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: para ver e tratar em a rua do Nogueira n. 43.

— Na refinaria da Concordia n. 8 vende se mel de purgar assucar ou de furo, mais limpo do que o que vem dos engenhos, canada a 600 rs., a garrafa a 120 rs.

AO PINHO, AO PINHO.

24—Caes 22 de Novembro—24

Paulo José Gomes & Mayer.

Estamos vendendo por todo o preço, pela grande quantidade que temos em deposito, duzias de taboas de 1 pollegada de grossura, 5 a 6 de largura, com 22 palmos a 7$ a duzia, pranchões de diversos comprimentos e larguras, de 2$ até 7$ cada um, taboas americanas de 1 palmo a 2 1/2 de largura, proprias para mesas de jantar, emfim o freguez que tiver vontade não deixará de comprar por causa de preços.

COLA

de superior qualidade

Vende-se na rua do Trapiche n. 4.

— Vendem-se dous carros proprios para condução de assucar das Cinco Pontas para o Recife por serem muito bem feitos e de madeiras seccas: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Cabriolet com cavallo.

Vende-se um cabriolet quasi novo com um bom e gordo cavallo por 280$ para ver das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na cocheira dos Srs. Thomaz & Ribeiro a rua da Roda.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se vendeciam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$300 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Grande novidade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas vindas pelo vapor francez, por isso como a festa está quasi acabada resolveu vender barato para acabar até o fim do anno.

A novidade, chales de renda a 10$000.

Vendem-se ricos chales de renda muito finos e novos a 10$, 12$ e 15$, retondas muito finas a 12$ e 15$, soutembarques de grosdenaple a 18$, 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$ e 25$, soutembarques de lãazinha a 5$, ditos brancos finos a 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56,

Cortes á Maria Pia a 8$000

Vendem-se ricos córtes de vestido de cambraia bordados a lãa e seda a 8$ e 10$, ditos de lãazinha finos a 8$, 12$ e 16$, córtes de cambraia de babados a 3$, ditos de cassa franceza finos a 3$, peças de cambraia branca fina a 3$, 4$, 5$ e 6$, ditas de cambraia para forro a 2$, cortes de chitas a 2$200 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassas francezas a 300 rs., chitas a 240.

Vendem-se cassas francezas finas a 300, 320 e 360 o covado, chitas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, alpaca de cor para vestidos a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a 240 o covado.

Lãazinhas a 240, 320 e 360 o covado, ditas lisas finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas escocezas finas a 500 rs. o covado, lenços de seda a 640, 800 e 1$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vendem-se balões a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500, saias bordadas para senhora a 7$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320, camisinhas para senhora a 1$, 2$, 3$ e 4$: rua da Imperatriz, loja da Amara n. 56.

Roupa feita, calças 2$000.

Vendem-se calças de brim pardo e de ganga a 2$, ditas de brim branco a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira de cores e pretas a 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots de casemira a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditas de brim de cor a 2$ e 3$, de alpaca preta a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas inglezas, pregas largas, a 3$500 e 2$500, ceroulas a 1$600 e 2$, e outras muitas fazendas que se não póde mencionar por estar muito occupado, porém com a vista do comprador observarão o que é barato e bom, isto para agradar aos seus freguezes que honram a grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$ e 1$280, chales de merinó muito finos a 4$, 4$500 e 6$500: rua da Imperatriz, loja da Araran. 56.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Cebolas a 500 rs.

Na rua da Madre de Deos n. 5.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a faca e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis—rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux.	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella . .	4$800
Sapatões encouraçados.	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.	1$600
» de trança.	1$600
» com salto de lustre. .	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninos; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela baratera.

Queijos do sertão

Vende se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Relogio.

Vende se um relogio proprio para engenho ou estabelecimento por ter dous mostradores, corda para 15 ou mais dias, e uma campa, cujo som se ouve muito longe; no pateo do Carmo, casa de banhos.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende se na rua das Cruzes n 41 A, taberna da porta larga.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos principaes medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas:—3º, e ultimo, *por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite*, *asma*, *etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos do *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIC.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas pára vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada patrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos.

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	13$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

— Vende-se um bom cabriolet americano de quatro rodas, com cavallos e arreios: para ver e tratar na cocheira do Tavares, rua do Imperador.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão profícuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500.

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes; no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porêm nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jah dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido come todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de algodão.

Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

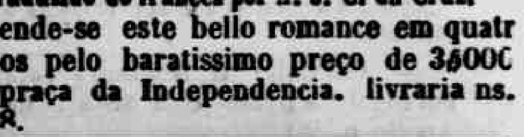
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Framcisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Gomma de milho branco americano.

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as creanças prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte, é o seu maior elogio. Deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 1.

Vende-se unicamente a retalho na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

FAZENDAS BARATAS

Na loja de Joaquim de Faria Machado

Rua do Queimado n. 40

Cambraias organdys finas, covado a 240.
Lãazinhas de quadrinhos finas, covado a 320.
Córtes de lãazinha de cor com 15 covados a 4$500.
Peças de madapolão muito fino e largo, com pequeno defeito, de 20 varas, a 7$.
Ditas de dito enfestado com 10 varas a 4$500.
Ditas de bretanha de linho, cor de rosa, com 25 varas, a 9$.
Cobertas de chita franceza a 2$ e 2$500.
Lenções de bramante, alvo, de um panno só a 3$000.
Ditos de algodão de um só panno a 2$.
Neste estabelecimento ha tambem um completo sortimento de roupa feita, e manda-se fazer por medida, a' vontade dos freguezes.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg :-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS

25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CHALES
Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs. grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Modas

Madama R. Adour acaba de receber pelo ultimo vapor chapeos de visita para senhora, romeiras de guipure pretas, rotonda de guipure verdadeiro, camisinhas bordadas e mais outros enfeites pertencentes a senhora, tudo do mais apurado gosto: vende-se na rua do Imperador n. 48, 1º andar, casa de modista franceza.

Attenção.

Na rua Imperial n. 192 vendem-se superiores pannos da Bahia por preços baratissimos.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-se por este ultimo vapor,

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 4$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e rotondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Tomada de Paysandu' e Montevidéo.

Com este titulo acaba de chegar de Paris uma linda phantasia militar para piano, composta por um dos melhores compositores, acha-se a venda a 2$ cada exemplar: na loja franceza da rua Nova n. 11.

— Vende-se um vitello: na estrada do Arraial, sitio de portão e grade de ferro pintado de encarnado e branco.

Negocio de grande vantagem.

Vende-se uma fabrica completa para fazer cola de toda a qualidade, obrigando-se o dono a dar todo o processo para fabrica-la; podendo, quem comprar, a engajar o mestre da mesma fabrica: a tratar no pateo do Carmo, casa de banhos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos do bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Outros de merinó tambem bordados egualmente bonitos.
Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.
Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.
Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.
Ditas de seda para senhoras.
Ligas de dita para senhoras e meninas.
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Carriteis com retroz preto e outras cores.
Carteiras com agulhas.
Agulhas francezas, as afamadas.
Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.
Haspas de baleia para vestidos.
Fitas de linho proprias para ditos.
Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.
Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Novas e bonitas guarnições pretas para vestidos e sontembarques.
Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.
Tranças pretas com vidrilhos.
Cascarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.
Babadinhos de seda.
Tranças brancas de seda para enfeites.
Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.
Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.
Bonitas ligas de seda para senhoras.
Leques de sandalo e outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos, variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, lojá de miudezas numero 16.

Lonetes de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Coração em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Pacsel laguiol.

— Vende-se uma cadeira da Bahia em muito bom estado, um balaio de guardar roupa, uma mesa de ferrinhos francezes, tudo por preço em conta, de uma pessoa que se retira: no Corredor do Bispo n. 15. Na mesma casa precisa-se de uma ama muito boa que cozinhe, engomme, lave e seja de boa conducta.

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa brancas e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asgulha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos córtes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,

Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,

A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um psra acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um cartão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, afiançando-se ser neste genero o melhor que existe: vendem-se por preços muito razoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para chambres.

Vendem-se as mais lindas chitas proprias para chambres, e muito baratas: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots a 2$500.

Vendem-se paletots de alpaca preta com salpicos pelo baratissimo preço de 2$500: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Melpomenes a 3$500

Chegaram para a loja do Pavão os mais lindos córtes de melpomenes, sendo esta linda fazenda inteiramente nova no mercado, tendo os mais lindos padrões, tanto claros como escuros, vindo cada um arranjado em seu papel, sendo muito proprios para quem quizer dar um vestido de festas por pouco dinheiro, e vendem-se pelo baratissimo preço de 12$500 o córte: unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penteadores ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhão.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem-se cofres de ferro, prova do fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:

Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:

Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camellias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:

Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 460 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 a 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francezas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800, 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende-se um grande sortimento de roupas feitas assim como sejam: paletots, calças e colletes de pannos e de casemira tanto preta como de côr para preços muito razoaveis assim como tambem tem de brim brancos e de côres, seroulas de linho a de algodão e tudo isto se vende por preços muito moderados: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000

ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Escravos fugidos

AVISO

Fugio em 29 de novembro do anno proximo passado do engenho Furado, no municipio de S. Miguel da provincia das Alagoas, pertencente a um dos proprietarios do mesmo engenho, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Pessoa, o mulato José com idade de 23 a 24 annos, cabellos soltos e anelados, estatura baixa, cheio do corpo, buçando apenas, olhos empapuçados, nariz regular, dentes abertos e ponteagudos a ferro, bem fallante, e tendo como signal mais saliente um grande enchaço na junta de uma das mãos que parece um lobinho; cujo escravo tendo já fugido do mesmo engenho para o termo da Palmeira dos Indios, alli casou-se e viveu como forro por 6 a 7 annos; desconfia-se ter ido para o lugar denominado Riacho Fundo de baixo, na Palmeira de Fóra, onde tem irmãos da mulher, e que dahi talvez tenha procurado a estrada de ferro de Pernambuco com destino a alistar-se com o voluntario da patria; fugio conduzindo um quartão castanho andador baixo com cangalha, pertencente a seu senhor: quem o pegar ou delle der noticia certa em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo, e em Maceió ao Sr. capitão José Virginio Teixeira de Araujo, será bem recompensado.

Negro fugido.

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Furtuoso, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, tem falta de dentes na frente, e gagueija um pouco quando falla, levou vestido calça e camisa de algodão azul já desbotado e chapéo de feltro usado; este escravo veio de Serinhãem ha poucos dias: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas de apprehende-lo e leva-lo a seu senhor José Joaquim da Costa Maia, na rua do Crespo n. 6, loja de chapeos, que serão gratificados.

AVISO

Desappareceu no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um moleque crioulo por nome Germano, com os signaes seguintes: cor fula, muito criança, póde ter de idade, pouco mais ou menos, 11 a 12 annos, levou vestido calça de algodão preto de riscado, camisa de algodão branco em bom estado, chapéo de palha velho, na cabeça tem um grande calombo atraz de uma orelha, parece ser de queimadura de fogo, é muito simplorio por estar muito pouco tempo nesta praça, é natural do Icó: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor na rua estreita do Rosario n. 23, hotel, que serão gratificados generosamente. O annunciante declara desde já que procederá contra quem acoutar o dito moleque.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 24 do corrente fugio do engenho Riacho das Pedras uma escrava crioula, de nome Angela, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, tem um signal no rosto e tambem cravos seccos nos pés, ella foi dos Afogados, e esteve em Jaboatão, veio para esta praça para casa do Sr. Manoel Pereira Lemos, e foi vendida por o Sr. Mendonça, por procuração do Sr. Manoel Bernardo de Mendonça, morador nos Afogados: roga-se a todos os senhores que a encontrar, de a pegar e levar ao mencionado engenho ao Sr. Antonio José de Mesquita, ou a rua do Apollo n. 35, 1º andar, que se gratificara com generosidade.

Attenção

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de idade de 40 annos, tendo os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto cheio, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehende-la e leva-la á rua do Trapiche n. 46, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA

RETROSPECTO POLITICO DE 1865.

I

EUROPA.

Ha perto de quarenta annos que começou a destruição parcial daquelle famoso artefacto politico, ultimo systema de equilibrio da Europa, tão ufanamente decretado e imposto ao velho mundo pelas potencias congregadas em Vienna d'Austria em 1815.

Nas altas combinações de semelhante natureza a perfeita integridade do monumento é a condição *sine qua non* da sua vitalidade efficaz e incontestada. Desde que se deixa arrancar uma pedra do edificio, o edificio está condemnado e tem de cahir.

O direito da força, e não a força do direito, traçara em 1815 um novo mappa geographico-politico da Europa; o direito da força não perdura; porque a força gasta-se, e o tempo e mil circumstancias inesperadas modificam as condições em que ella se funda.

O respeito internacional jurado aos tratados de Vienna durou sómente alguns annos, e logo que foi offendido um dos artigos desses actos diplomaticos, logo que um novo traço veio cortar, corrigir, modificar as linhas daquelle mappa, todo o preconisado systema de equilibrio resentio-se, e não houve uma só potencia que não se julgasse com direito de arrancar uma pedra ao monumento, conforme as suggestões da sua politica especial, dos seus interesses ou da sua ambição.

A consequencia foi que no fim de poucos lustros todos os governos tiveram queixas que fazer, todos acharam motivos para protestar, todos um apoz outro offenderam os tratados de 1815, o famoso equilibrio deixou realmente de existir, e a necessidade de se traçar de novo a carta da Europa ficou geralmente reconhecida, e tanto baston para ser cada dia reclamada com mais força essa providencia que é uma esperança das nacionalidades opprimidas e da liberdade politica dos povos submettidos.

A esta implacavel exigencia da Europa, que não vê mais nos tratados de 1815 senão um phantasma diplomatico que nenhuma potencia respeita, embora a todas sirva ainda de pobre recurso de uma logica que a ninguem convence, a esta reclamação instante de quantos desejam paz segura, e maldizem dos sacrificios arruinadores que impõe a paz armada, ajuntam-se os symptomas vivos, patentes de uma profunda molestia moral que labora nas entranhas da sociedade europea.

Nem de longe o annuncio, ou antes a predição de uma grande revolução no velho mundo; e a despeito do poder e das forças dos governos, dos meios indirectos empregados em um ou outro Paiz, apezar do abalo dos espiritos em um ponto, da compressão violenta em outros, o mal vai progredindo, e as idéas umas justas, outras damnosas e condemnaveis vão minando o corpo social da Europa.

E em resultado — a reorganisação geographico-politica da Europa contendo sempre uma ameaça de guerra geral; e um movimento profundo, latente no seio da sociedade europea, contendo tambem sempre uma ameaça de revolução cujas proporções são incalculaveis, continuam a ser tremenda espada de Damocles suspensa por um fio que póde rebentar qualquer dia.

Tantas vezes se tem repetido aquellas tristes previsões, e tantos annos têm passado sem que ellas se realizem, e sem que felizmente haja prorompido a guerra geral no mundo europeo, que alguns espiritos menos reflectidos se embalam talvez com a persuação de que os previdentes foram vãos terroristas, e de que as portas de Jano não terão mais de abrir-se.

Ainda mal que assim não será.

O tempo, escreveu Young, esconde as azas e parece arrastar-se como um velho decrepito; mas á medida que vai passando, veem-se-lhe estendidá as azas, que lhe dão vôo mais rapido que o vento; e o genero humano, sempre cheio de contradicções, lamentando-se espantado, brada contra a rapidez da marcha do tempo.

Meio seculo tem apenas decorrido depois que os architectos de 1815 levantaram orgulhosos o seu monumento de Vienna.

Para defender o grandioso artefacto havia milhões de soldados: havia ao norte a Russia, no centro e prolongando-se até ao sul pela Italia a Austria, ao occidente a Prussia e a França, e no oceano a Inglaterra.

Mas no continente europeo dous principios sagrados protestaram contra a imposição das grandes potencias: o principio das nacionalidades e o principio da liberdade politica egoisticamente sacrificados ás ambições de alguns soberanos. Era a força do direito que opportunamente devia combater o direito da força que triumphara.

Bastaram alguns annos para que, novos Saturnos, as proprias grandes potencias, umas para engrandecer-se com absorpções, outras para enfraquecer suas rivaes, protegendo desannexações, devorassem os proprios filhos, despedaçando os tratados de 1815. O imperio ottomano duas vezes amputado na Europa, a Belgica arrancando-se á Hollanda, o reino da Italia organisando se com a Lombardia que era da Austria, com os ducados, com o reino das Duas Sicilias e com as principaes provincias do Papa, a França, absorvendo a Saboya e Niza, a Prussia e a Austria desmembrando a Dinamarca, dão testemunho do que é hoje o equilibrio europeo combinado, ha cincoenta annos, em Vienna d'Austria.

E em 1863 o imperador Luiz Napoleão, o politico sagaz que nunca falla sem calculo de futuro, annunciou officialmente a completa ruina do derrocado edificio, propondo a reunião do congresso europeo para firmar a paz geral em novas combinações geographico-politica.

Quando pois se consideram tantos acontecimentos importantes, reconhece-se que o dia da resolução do grande problema se approxima, e aquelles que viram na marcha do tempo os passos arrastados do velho decrepito devem admirar-lhe agora o vôo que parece mais rapido que o vento.

Os progessos do mal profundo da sociedade não são tão faceis de apreciar, porque se desenvolvem latentes, porque avultam pouco a pouco, e por isso mesmo mais assustadoramente com as idéas que germinam, que se espalham, e que se infiltram no espirito das populações.

Os pregadores conscienciosos e não conscienciosos de reformas sociaes tomaram por thema o pauperismo e os abusos da sociedade tão desigual e muitas vezes tão injusta: felizes sempre que trataram de demolição, foram mais ou menos mal avisados, extravagantes e até ridiculos em seus conselhos de reconstrucção; ficou, porém, de suas pregações o reconhecimento dos abusos apresentados em todo o horror da sua nudez.

O pauperismo assusta hoje menos do que assustava; mas é chaga que não cicatrisou: as obras colossaes de Paris e das cidades de França, as emigrações e a caridade não podem vencer um infortunio cujas proporções tendem sempre para augmentar, e o que é hoje uma condição nociva da sociedade européa, amanhã pode tornar-se uma terrivel calamidade.

E, peior que tudo isso, affigura-se-nos que no mundo civilisado, e especialmente na Europa, vão tendo descommunal e tremendo desenvolvimento, idéas de uma escola philosophica, que levará a humanidade a um abysmo pavoroso, se não for a tempo combatida e rechaçada.

O perigo é tanto maior que vem de cima, das classes mais altas, daquellas que dão os bons e os maos exemplos.

O materialismo, o sensualismo estão aviltando e corrompendo o mundo.

Em toda a parte, na Europa mais que em qualquer outra parte, o real mata o idéal.

A scienciencia se agiganta; mas a imaginação materialisa-se e amesquinha-se; o horisonte dos conhecimentos se alarga; mas a alma dos povos amollece as intelligencias se desenvolvem; mas os corações corrompem-se; as luzes se generalisam; mas os caracteres enervam se.

Estas palavras, que copiamos textualmente de um escriptor contemporaneo, exprimem a mais dolorosa verdade.

O sensualismo leva-nos ao culto exaggeradissimo das riquezas que facilitam os gozos, mas que abrem campo a desmoralisação.

O materialismo planta a descrença e assassina a fé.

De tudo isso resulta a indifferença em materia de religião e em materia de moral, e por consequencia a descrença de Deus, a descrença da patria, a descrença da familia.

Com semelhante escola é facil apagar os remorsos nas consciencias e expellir dellas as virtudes.

O perigo é evidente: derrama-se veneno terrivel no seio da sociedade, e nem póde haver amor dos direitos, quando não ha consciencia dos deveres. Quando não se crê em cousa alguma, nada se ama, nada se respeita.

Desde que a vida se limita ao goso, o egoismo mais aviltante rebaixa o homem: a familia soffre e soffre o o estado. O ouro, que é o rei do gozo, torna-se o unico merecimento e a unica magestade.

O ministro quer futuro brilhante; os funccionarios publicos imitam o ministro: a mulher quer explendor presente: o homem esquece o estado e a familia; a mulher esquece por sua vez o esposo e os filhos. Deus é uma illusão; a desmoralisação é a regra; a honra a excepção.

O quadro é turvo, é negro: não queremos indicar que elle represente com fidelidade o estado actual da Europa; quando, porém, uma sociedade se arroja loucamente por ingrime ladeira que acaba em um precipicio, não é ruim inspiração patentear todo o horror do abysmo em que ella póde cahir.

E tanto mais que a molestia é contagiosa, e que em sua marcha assustadora transpõe o Atlantico e ameaça o novo mundo, ou já começou a inficiona-lo.

Não ha exaggeração nas nossas humildes apreciações: no romance e no theatro se daguerreotypa a vida e o caracter dos povos.

A França tem desde longos annos o privilegio de marcar os passos e as tendencias boas ou más do mundo civilisado; leiam-se os romances contemporaneos francezes, consulte-se o pensamento e o sentimento do seu theatro contemporaneo e nelle se achara um throno erguido ao sensualismo resumidos em uma palavra que designa uma nova escola na litteratura—o realismo.

Póde ser e Deus permitta que nos enganemos; mas quer nos parecer que uma falsa e fatal doutrina philosophica, reforçada por idéas umas justas e outras irrealisaveis de reforma social, preparam revolução profunda na Europa, revolução que póde e ha de demorar-se ainda, mas que romperá impetuosa, e cuja proporções e consequencias não ousariam prever e calcular, nem mesmo aquelles que para ella mais estão concorrendo.

Entretanto, apezar de todas as grandes difficuldades e dos multiplicados antagonismo internacionaes, e apezar dos perigos latentes que denunciamos, um anno de paz e de tranquillidade solicita serenamente acaba de passar para o mundo europeo.

Ao menos ganharam com a manutenção da paz a humanidade, a quem se pouparam lagrimas e sangue, a industria e o commercio, que desempedidos e livres, poderam aproveitar immenso espaço para seus vôos generosos e civilisadores, embora ficassem indefinidamente adiadas as soluções das implacaveis questões que mais cedo ou mais tarde a Europa deve resolver.

Sem duvida todos os governos fizeram ouvir protestos de suas intenções e disposições pacificas, e cada qual mais eloquentemente mal disse da guerra, e declarou-se prompto a nobres sacrificios para torna-la impossivel; sem duvida apparentemente, ao menos, as diversas potencias pareceram entender-se que sempre cordealmente, e até em pontos de notavel divergencia que surgiram, como por exemplo, na partilha dos territorios arrancados a Dinamarca, a tolerancia da Russia, da França e da Grã-Bretanha póde ser applicada pelo empenho mais decidido de impedir o rompimento de uma guerra européa.

Mas é incontestavel que a situação em que se acha a Europa é anormal, que em 1865 houve paz, mas não houve, nem ha ainda confiança na paz, e que as grandes potencias quando reciprocamente estendem mãos amigas levam ao mesmo tempo turva desconfiança nos corações.

A logica dos factos é indestructivel, e o que se passa no seio de cada uma das grandes potencias desmente a fé simulada na manutenção da paz.

Com excepção talvez unica da Grã-Bretanha, todos os Estados da Europa mais ou menos se estorcem na ruina, ou entre gravissimos embaraços das suas finanças. Um desequilibrio constante e assustador entre a receita e a despeza impõe aos povos sacrificios que nunca são sufficientes, põe em atributo a imaginação e a habilidade dos mais abalisados financeiros, que inventam e multiplicam expedientes e recursos que depressa se esgotam, e ameaçam o credito publico e o futuro das nações.

Aos ouvidos dos governantes sôa de continuo um brado geral e unanime dos governados: — economia! — grita-se de todos os lados e com effeito para tão consideravel mal o remedio heroico não póde ser outro se não a economia severa, a diminuição das depezas publicas, e principalmente daquellas que, além de improductivas, são contrarias, e tendem para diminuir a producção.

Desde longos annos que os economistas politicos, os mais illustres pensadores, notaveis estadistas e os povos que soffrem tanto, estão pedindo e reclamando o desarmamento da Europa.

Exercitos formados por milhões de soldados roubam ao cultivo das terras e á industria milhões de braços, e devoram riquezas dos Estados, e são causa da miseria publica e do destroço de todos os thesouros.

E ao tempo que as grandes potencias enunciam e revigoram protestos de paz no exterior, e no interior lutam desesperadamente com a insufficiencia das suas receitas, e com o augmento enorme das suas despezas, conservam todas em verdadeiro pé de guerra exercitos consideraveis, forças militares tão exageradas, que sómente se deveriam admittir nas vesperas de campanhas colossaes.

Quem pois acreditará que haja confiança na paz quando se mantém tão vastos preparativos para fazer a guerra?

Convenhamos, e é verdade, que as proporções desmedidas dos exercitos de cada uma das grandes potencias, contendo em reciproco receio todas ellas, tem até hoje impedido o rompimento da guerra geral: por mais ambiciosa e ousada que seja nenhuma se atreve a provocar um conflicto que naturalmente viria esmaga-la.

A lição tremenda recebida pela Russia na Criméa aproveitou por certo a todas as nações.

Mas não póde ter escapado a sabedoria dos governos um conselho simples e clarissimo: esse beneficio da paz garantido por milhões de soldados, proviria igualmente do desarmamento da Europa: no primeiro caso mantem-se a paz pelo receio dos resultados da guerra: no segundo manter-se-hia por não haver elementos para fazer a guerra.

Evidentemente os governos reconhecem esta verdade; mas não se desarmam, não podem mesmo desarmar-se; por que os graves problemas politicos, cuja solução ameaça a Europa são, como dizemos, implacaveis, e apresentam se exigentes, terriveis, prendendo-se por vezes ás questões da maior simplicidade, e de um interesse apparentemente secundario.

Por tanto, o que existe na Europa, o que se observou alli em 1865 foi uma verdadeira paz armada, paz armada que se alimenta ha longo tempo e que infelizmente não promette modificar-se, transformando se em paz real e sincera baseada na confiança e na cordialidade dos Estados.

Pacifico e sereno como se ufana de ter sido, o anno de 1865 não passou sem estremecer em arriscados lances, ou presentido mais proximo o desenlace de uma das mais poderosas questões europeas.

A Prussia e a Austria lançaram do norte quasi um desafio ás outras grandes potencias, consummando a obra da sua ambição e do seu egoismo na violenta desmembração da Dinamarca.

No sul o antagonismo observado entre o Santo Padre e o reino da Italia, entre as aspirações deste e a fria constancia com que o Vaticano sustenta o seu duplo poder, e nega-se a admittir uma politica de conciliação que o obrigaria a concessões que lhe repugnam, inspira vivos temores, e faz presagiar notaveis acontecimentos em prazo muito breve.

O anno de 1864 deixára a Dinamarca abatida e derrotada no campo da batalha: o patriotismo dos seus filhos, o valor dos seus soldados tiveram de ceder ao numero e á desproporção das forças dos inimigos.

A Europa assistio de braços cruzados ainda a esse despedaçamento dos tratados, e á conquista de algumas das provincias da monarchia dinamarqueza. O imperador dos Francezes póde sorrir-se, mostrando ao mundo a inefficacia e quasi a impotencia do governo inglez nas lutas do continente, quando não se apoia no concurso de outras nações; mas a França de 1864 e 1865 não tem mais o direito de maldizer da época em que a fizeram testemunhar impassivel a partilha da Polonia; pois que impassivel acaba de testemunhar a absorpção das provincias da Dinamarca realisada pela Prussia.

No retrospecto do anno de 1864 deixamos feita com o possivel desenvolvimento a historia da questão dinamarqueza; as pretenções exageradas da vaidade allemã, os direitos resurgidos de principes pretendentes da soberania das provincias disputadas, a inutilidade das conferencias diplomaticas de Londres, os desastres da Dinamarca abandonada, e as victorias da Prussia e da Austria em uma rapida campanha, todos esses factos ficaram então registrados.

Agora vem o anno de 1865 offerecer-nos o desenlace desse notavel pleito. O desenlace foi simples; os Estados secundarios da Allemanha contam uma illusão de mais, a Austria irritada durante alguns dias acabou por ceder a politica da sua rival na Confederação Germanica, e a Prussia recolheu quasi só todos os fructos da guerra e do triumpho.

A Prussia, que é a mais pequena e a menos populosa das grandes potencias, procura ainda engrandecer-se conquistando mais terras e mais subditos. Bismark conseguio em 1865 a politica famosa de 1765, pouco lhe importando dar ao mundo o espectaculo das mais flagrantes contradicções e dos mais claros sophismas.

Fez-se a guerra á Dinamarca em nome do direito federal allemão, e os resultados da guerra foram recolhidos sómente em nome dos interesses prussianos.

Contestando os direitos de succesão do rei da Dinamarca ao Schleswig Holstein, a Prussia sustentou os que attribuio ao duque de Augustemburgo, tomando uma conferencia das potencias europeas por testemunha dos principios de direito publico que queria fazer prevalecer: termina a guerra, trata-se de ajustar a paz, e a Austria e a Prussia reconhecem o rei da Dinamarca como unico legitimo proprietario daquellas provincias, cuja cessão ellas recebem della direitos de nacionalidade, em que tanto se fallára, direitos que tinham os ducados a pronunciar-se sobre a fórma do seu governo, sobre a fórma do seu governo, sobre a escolha do seu soberano, sobre sua participação na administração e gerencia dos seus negocios, todos foram esquecidos e despresados, quando não houve mais luta, nem resistencia que receiar.

Os estados secundarios da Allemanha foram pela fervorosa agitação que promoveram em nome da causa nacional e da união allemã, os principaes instigadores da guerra; levantaram soldados e bateram se tambem; a Prussia e a Austria fingiram deixar-se arrastar por elles; mas desde que se mostraram na scena as duas potencias deixaram na sombra, condemnaram a ficar nella aquelles estados satellites.

A Austria e a Prussia fizeram mais: negociando a paz, e regulando os destinos do Schleswig-Holstein, não contaram o resto da confederação. Gastein zombou de Francfort: em Gastein a Prussia e a Austria puderam mais do que a Dieta Germanica poderia em Francfort.

Mas em Gastein ainda a Prussia sobrepujou a Austria: na partilha dos despojos Bismark tomou para a Prússia o papel e o quinhão do leão. Vienna teve de ceder a Berlin.

O mundo ignora as convenções, as compensações secretas que porventura foram pelo gabinete de Berlin promettidas ao de Vienna: sabe-se que por alguns dias as relações dos dous governos pareceram toldar-se, que e a Europa chegou a receiar uma nova guerra entre as duas potencias rivaes na Allemanha; mas de subito as negociações proseguiram e chegaram a seu termo amigavelmente.

Pelas circumstancias embaraçosas da sua politica interna, a Austria é talvez das potencias européas a que mais autorisada se acha a sacrificar o seu amor proprio a sua tranquillidade e á paz; custa porém a crêr que se mostrasse tão condescendente com a Prussia, sem que desta recebesse concessões e compromissos que lhe aproveitassem no futuro, e servissem para augmentar-lhe a força nas sérias complicações em que é bem possivel que tenha de vêr-se em prazo mais ou menos curto.

O que porém é positivo, e que o mundo observa e sabe, é que a questão dano-allemã resolveu-se toda em proveito da Prussia, que se apropriou do Lauemburgo, que domina em Kiel em nome e sob pretexto da phantastica marinha federal, que tem o Schleswig e as estradas militares do Holstein, que terá o canal que deve reunir o Baltico ao mar do Norte, e que é moralmente e quasi materialmente senhora dos ducados do Elba.

A victoria de Bismark foi por certo estrondosa; mas tão injusta, e fundada em tão patente violencia, que provocou a geral reprovação da Europa.

A Inglaterra e a França fallando aos seus ministros junto á côrte de Berlin manifestaram-se francamente contra a convenção de Gastein: lord Palmerston foi conciso e severo: o imperador dos Francezes declarou que tomava nota daquella offensa do direito europêu; e se a imprensa não mentio, a Russia fez melhor que a França e a Inglaterra, não fallou, porque não costuma fallar em vão.

Este resentimento unanime, e o triumpho impune da prepotencia da Prussia provam ainda uma vez quanto é melindroso o estado da Europa, e quanto as grandes potencias receiam que um embate qualquer entre ellas assuma proporções de horrivel cataclysmo.

E se não é assim, então a tolerancia da França deixaria suspeitar combinações ainda mysteriosas, que lhe facilitam allianças importantissimas em acontecimentos estrondosos e de antemão planejados.

O ultimo acto desse cansado drama dano-allemão offereceu sem duvida no anno que hontem chegou ao seu termo, perigos instantes e de actualidade que preoccuparam não poucos estadistas do velho mundo; mais grave porém ainda a questão foi avançando para um limite que lhe está marcado, limite em que ha uma convulsão politica e religiosa provavel; mas que será tocado emfim, se novos expedientes não adiarem ainda a solução do problema.

A convenção de 15 de setembro de 1864 teve um grande merecimento, promovendo idéas e meios de conciliação para esmagar o lamentavel antagonismo que separa Roma da Italia, o santo padre da grande causa nacional italiana.

A convenção desagradou aos exaltados de ambos os campos: aos Italianos da escola de Mazzini e de Garibaldi, homem aliás por tantos titulos admiravel porque pareceu-lhes que ella era uma chave, que fechava á Italia as portas de Roma; aos ultramontanos, porque affigurou-se-lhes que era o annuncio do abandono da cidade eterna e do herdeiro de S. Pedro aos revolucionarios e inimigos do Vaticano.

Os liberaes moderados mostraram-se mais prudentes e habeis do que os seus adversarios de Roma. As camaras italianas approvaram por grande maioria a convenção de 15 de setembro; Turim sujeitou-se, murmurando apenas, a' perda da sua supremacia no reino, e Florença foi saudada como a nova e brilhante capital da monarchia italiana.

Entretanto do alto do Vaticano o Santo Padre respondeu a' convenção com a encyclica de 8 de dezembro, que provocou os protestos mais solemnes da Europa liberal. O ultramontanismo não recuou um passo, e mostrou-se ainda animado daquelle inabalavel constancia que tem por defeza obstinada e por fundamento da mais suprema resistencia o *non possumus* do papa.

Mas os mezes correram, e a Europa recebeu esperançosa e suavemente um doce bafejo de generosa esperança, ouvindo a nova de que o santo padre e o rei da Italia se approximavam, e procuravam entender-se tratando de por-se de accordo sobre os meios de entrarem no governo espiritual das suas dioceses os bispo italianos que se haviam negado a prestar os indispensaveis testemunhos de reconhecimento a' soberania constitucional de Victor Manoel.

A negociação podia a alguns parecer de pequeno importancia politica; os espiritos esclarecidos, porém, viam nella o primeiro passo dado para uma conciliação desejada, ardentemente anhelada por todos os catholicos.

Infelizmente essa esperança desvaneceu-se: o secreto empenho diplomatico não teve resultado, e o governo italiano houve de retirar-se com profundo desgosto de todos os catholicos.

No entanto o tempo, que não pára, foi e vai encurtando o prazo marcado pela convenção de 15 de setembro para cessar de todo a guarnição das tropas francezas em Roma; e o anno de 1865 ja' vio começar a retirada dos soldados da França, cabendo ao anno que hoje principia testemunhar a completa execução desta parte do auto diplomatico de 15 de setembro.

Mais nove mezes, pois, e por um lado o governo do santo padre, e por outro o reino da Italia se acharam sujeitos a' mais difficil prova.

Abandonado pelos soldados da França, e contando sómente com os seus proprios recursos materiaes resistira' o poder temporal do papa a um provavel pronunciamento do partido liberal italiano, tão numeroso e decidido nos mesmo e hoje tão resumidos estados da igreja?

E tera' o governo do rei Victor Emmanuel força bastante para fazer observar fielmente a convenção de 15 de setembro, comprimindo a impaciencia e os impetos dos italianos exaltados, que quereram correr em auxilio de seus irmãos de Roma, apenas a retirada das tropas francezas abrir porta mais facil a' revolução:

Em todo o caso e em qualquer hypothese a questão italiana importa não só a' Europa, mas a grande parte dos habitantes do mundo.

A Italia ainda não prescindio, nem póde prescindir de Venecia. Na sua bandeira nacional esta' e se conservara' escripto o mote «Italia Una» que resume um pensamento grandioso e indeclinavel; a Venecia, pois, lhe é indispensavel; mas na Venecia esta' a Austria e atraz da Austria hoje talvez a Prussia.

A pezar dos riscos da empreza o rei Victor Emmanuel póde sim esperar, mas não lhe é dado recuar, e ainda ha pouco abrindo o novo parlamento elle ostentou a sua firmeza no proseguimento do do magestoso empenho nacional dizendo: «A venecia ainda nos custura' sangue e dinheiro.»

E além da Venecia la' esta' Roma, e em Roma o problema da independencia do poder do papa, e ainda mais difficil problema do poder temporal do papa. Que solução poderao ter ambos sem resentimento profundo dos povos catholicos?... as mais elevadas intelligencias se confundem, se obumbram calculando as consequencias possiveis de tão tremendo pleito!

A' medida que nos adiantamos marchando para o dia critico, em que muitas probabilidades fazem presagiar o embate desses tão oppostos principios, o horizonte do futuro mais negro e ameaçador de tempestade se mostra, e desmaia não pouco a suave confiança da paz da Europa.

Praza a' Providencia Divina inspirar o santo vigario de Christo, e não menos os soberanos e estadistas catholicos, a fim de que por meio de sabias concessões reciprocas, e de combinações que harmonisem a igreja e os Estados sem sujeição inadmissivel de uma ou dos outros, sahia desto cahos a ordem, sem offensa da fé e sem tormentos para a humanidade.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Leopoldo Luiz Filippe Maria Victor, chamado ao throno da Belgica sob o nome de Leopoldo II, nasceu em 9 de abril de 1835.

Durante o reinado de seu pai, tinha os seguintes titulos: principe real, duque de Brabante, duque de Saxonia e commandante honorario do regimento de granadeiros.

Em 22 de agosto de 1853 casou com a duqueza Maria Henriqueta Anna, archiduqueza d'Austria, nascida em 23 de agosto de 1836, filha do archiduque José Antonio João, palatino da Hungria.

D'este matrimonio nasceram tres filhos:

1ª Maria Luiza Amalia, duqueza de Saxonia, nasceu em Bruxellas aos 18 de fevereiro de 1858.

2º Leopoldo Fernando Elias Victor Alberto Maria conde de Hainaut, duque de Saxonia, nasceu em Bruxellas em 12 de junho de 1859.

3ª Estephania Clotilde Luiza Herminia Maria Carlota, duqueza de Saxonia, nasceu em Lacken, em 21 de maio de 1864.

O rei Leopoldo II, conta 30 annos de idade.

Não lhe falta experiencia para dirigir os negocios da Belgica, e estudou ao lado de seu pai o mechanismo das instituições e o caracter do povo belga.

Viajou por mais de uma vez.

Visitou a India Oriental e alli permaneceu alguns mezes.

Tambem percorreu o Egypto.

Ha poucos annos inspirou sérios cuidados a seu augusto pai a saude do principe.

Porém o clima do Oriente exerceu uma influencia favoravel na sua constituição.

O novo rei partilha, como seu augusto pai a affeição e as sympathias do povo belga.

A sua subida ao throno foi acolhida mui favoravelmente, e com as mais legitimas esperanças.

Quando ia a Pariz o finado rei da belgica, gostava de conservar-se incognito e de viver naquella capital como simples particular.

Um dia foi ao café do Helder que é frequentado pelos officiaes do exercito.

Estavam occupadas todas as mezas, mas como em uma não visse mais do que um individuo, pedio-lhe licença Sua Magestade para a occupr juntamente com elle.

— Pois não, disse o official, dando-lhe lugar cortezmente.

Depois parecendo-lhe ver no rei um militar, acrescentou:

— O senhor, pelo que me parece, tambem veste farda.

— E' verdade.

— E, se não me engano, é de graduação superior.

— Tambem é verdade; a minha graduação é muito alta.

— Pois então, meu general, porque de certo é com um general que tenho a honra de fallar, peço perdão do meu interrogatorio.

— General... sou mais alguma cousa, disse o rei com modo jovial, saboreando o seu café.

O official pensou que havia gracejo no caso, e começou a carregar o sobr'olho.

N'isto entrou no café outro individuo que saudou com profundo respeito o interlocutor do official, e se poz a conversar com elle em voz baixa.

Entretanto o official percebeu a palavra: Sire (senhor), e ficou muito embaraçado.

O rei que notou aquelle embaraço, levantou-se para sahir com o recem-chegado, e disse ao official:

— Agora já sabe qual é o meu uniforme. Se quizer conhecer-me melhor, vá a Bruxellas na primeira occasião em que esteja com licença, e acharme-ha sempre prompto para conversar comsigo, de copo na mão, para bebermos á saude da França que muito préso, e á gloria do exercito francez que admiro.

E. do Sr. S.

VATICINIO.

Ao bater da meia noite,
Hora de fundos mysterios,
Hora em qu'os genios aerios
Correm após do tufão...
Ainda que o vento açoite,
Embora a geada caia,
Do Autrym na lisa praia
Surge linda apparição!

E' uma virgem envolta
Em seu longo e negro véo;
Pupilias da côr do céo,
Fronte de nobre altivez:
Perto da vaga revolta,
Sentada n'areia branca,
Magos accentos arranca
D'um alaúde irlandez.

Trenos que solta da lyra,
Vozes que disfere ao vento
Semelham vago lamento
Perdido na solidão;
Que dôr extrema a inspira...
Que dôr profunda, mas calma...
E' magua nascida d'alma,
No centro do coração!

Na côr pallida revella
Martyrios muitos, e lentos,
Attesta os mil soffrimentos
Do seu longo padecer;
Com tudo, como é tão bella,
Lão magestosa e sublime!
Tem um sorriso qu'exprime
— Resignação e soffrer!—

Ondula á mercê da brisa
Sua longa e loira trança;
Que viva e santa esperança
Ressumbra do seu olhar!
A vaga sobe... deslisa...
Beija-lhe a fimbria do manto...
A virgem disfere um canto,
Ouçamos o seu cantar: —

« Folga Albião a respirar ventura,
N'um mar de gosos a nadar louçã;
Qu'importa gemam na miseria escura
Os pobres filhos da infeliz irmã?!

Crava o punhal no coração fraterno,
Segue a vereda que trilhou Caim;
Mas algum dia lhe dirá o Eterno:
Vil! que fizeste da formosa Erim?!

Ah! irlandezes, parias d'Europa,
Morrei á fome, que Albião vos manda;
Feros Senhores, tuas mãos ensopa
No quente pranto da captiva Irlanda!

Folgo soberba!... tripudia em ouro!...
Esse teu riso mudarás em pranto:
Ave sinistra de mortal agouro
Distende as asas, preludia um canto!

Um dia, os povos na cruzada santa
Virão sedentos da vingança á voz,
Vingar o opprobrio que as nações espanta,
Pedir-te contas d'um passado atroz.

Será partido o teu dourado sceptro,
O rico manto rojará's no pó;
Phantasma horrendo, solitario spectro,
Ah! nem ao menos moverá's o dó!

....

Meu Deus! perdôa se a infeliz captiva
A dôr que opprime desabafa assim;
Perdure embora a Inglaterra altiva,
Mas livre seja a desditosa Erim! »

Ao bater da meia noite,
Hora de fundos mysterios,
Hora em qu'os genios aerios
Correm após do tufão...
Ainda que o vento açoite,
Embora a geada caia,
Do Autrym na lisa praia
Surge a linda apparição!

Muito tem dado que fallar ultimamente em Inglaterra a sociedade dos Fenianos, a quem se attribue uma conspiração para derribar o dominio inglez e estabelecer um republica na Irlanda, começando pelo assassinato das principaes pessoas da ilha e de todos os ecclesiasticos catholicos e protestantes.

Em poder dos associados encontraram-se lanças e revolveres, e provou-se que no curto espaço de 15 dias foram remettidas 5,000 libras da America para as despezas da sociedade.

Luby, accusado como um dos chefes, ja' foi julgado.

O procurador geral fallou quatro horas.

As testemunhas provaram que Luby era proprietario do jornal *Irish People*, orgão da conspiração.

Por documentos apprehendidos pelo inspector da policia na administração do *Irish People*, se mostrou que Luby tinha relações com Mahoney, chefe dos Fenianos americanos, com quem tratava de organisar uma conspiração para derribar o governo actual e estabelecer uma republica irlandeza.

Outros documentos provaram que Luby devia substituir Stephens (fugido ha pouco da prisão) na direcção militar da revolução irlandeza.

Luby foi julgado criminoso e condemnado em vinte annos de trabalhos publicos.

O grande jury declarou que havia fundamento para accusar os outros presos O'Donovan Rossa, O'Keefe, O'Leary e O'Cannor.

(*) No conselho de ministros celebrado em Bruxellas, tomaram-se as seguintes deliberações:

O corpo do fallecido rei devia ser transportado no dia 12, do palacio de Laeken para o de Bruxellas para ficar exposto nos dias 13, 14 e 15, d'esde ás 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

As exéquias deviam ter lugar em 4 do corrente.

Os representantes das potencias estrangeiras seriam convidados a esta ceremonia.

As grandes corporações do estado e as autoridades constituidas deviam reunir-se no palacio de Bruxellas.

Effectivamente, na manhã do dia 13, o publico foi admittido a visitar os restos mortaes do rei.

Uma das salas do palacio de Bruxellas, o grande salão amarello, no primeiro andar, foi transformada em camara ardente.

O cadaver de sua magestade, revestido do grande uniforme de official general commandante em chefe do exercito, estava deitado sobre um leito de grande apparato, tendo a cabeceira encostada á parede.

Brilham sobre o peito as insignias das principaes condecorações que o rei tinha.

As outras condecorações, em crescido numero, estão collocadas sobre uma mesa, ao lado do leito funerario.

Foi enorme a affluencia das pessoas que quizeram ainda uma vez contemplar as feições do primeiro rei dos Belgas.

Avalia-se em mais de trinta a quarenta mil o numero dos piedosos visitantes que se apresentaram no primeiro dia para verem o augusto defunto.

S. A. R. o principe de Galles irá assistir as exequias de Leopoldo I.

S. A. R. o principe Alfredo ha de acompanhar seu irmão.

Estes dous principes vão em seu proprio nome.

S. M. a rainha Victoria sera representada por lord Sydney, seu camarista mór.

Além d'isso, cinco generaes inglezes farão parte d'esta missão funebre.

O imperador dos francezes designou o duque de Bassano, camarista mór, antigo ministro de França em Bruxellas, para o representar nas exequias do rei Leopoldo.

Annunciou-se já a chegada do barão Schwaizer, enviado extraordinario do grão duque de Bade.

O principe augusto de Saxonia Coburgo devia tambem chegar para o mesmo effeito.

Uma deputação do regimento austriaco n. 27, denominado « rei dos belgas » era igualmente esperada em Bruxellas.

A rainha da Prussia devia ser representada nas exequias pelo seu camarista, o conde de Hompesch, o qual partio para Bruxellas.

SS. MM. o rei e a rainha de Portugal, accrescenta a *independencia belga* de 14, esperam-se aqui na sexta-feira. Foram-lhes reservados aposentos no *Hotel Belle-Vue*.

O luto pelo augusto defunto durará seis mezes na Belgica, e vinte e um dia em França.

Diz um jornal belga, *L'Etoile*, que o grão-duque Constantino da Russia, ira assistir ás exequias do rei Leopoldo.

A maior parte dos soberanos enviaram ao novo rei cartas de pezames concebidas em termos mui affectuosos e sympathicos.

O principe herdeiro da Prussia deverá partir no dia 14 de Berlin para a Bruxellas.

Trabalhava-se, em 13 de dezembro, activamente em Laeken para a ceremonia das exequias, as quaes deviam ter lugar em 16, logo que o cadaver, transportado a Bruxellas, para alli estar exposto durante tres dias, no palacio real, fosse novamente trazido a Laeken, para ser encerrado no carneiro real da nova igreja onde descança a rainha Loiza Maria.

O aspecto em geral de Laeken e do palacio é triste.

As orações funebres serão pronunciadas n'uma capella provisoria, que se esta' construindo a toda pressa na praça de Leopoldo, diante da igreja de Laeken.

Esta capella será ornada com muita singeleza.

Occupará toda a praça.

D'alli o cadaver do rei sera transportado para o carneiro real, para onde penetrara por uma brecha aberta de proposito na parede da igreja.

A autoridade ecclesiastica não consentio que o cadaver do rei entrasse na igreja, onde tantas vezes cantaram para elle, em quanto era vivo, o *Te-Deum*, e onde o clero lhe reservava então um lugar de honra.

(*) Por engano da paginação, deixou de subir o presente pedaço, que é a primeira parte da penultima litteratura, publicada no *Diario* de ante-hontem. *Os RR.*

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO